



NOSSO  
COMPROMISSO  
É PRODUZIR MAIS  
MINÉRIO DE FERRO  
E CRESCER JUNTO  
COM O BRASIL.

A MMX, mineradora do Grupo EBX, é uma produtora integrada de minério de ferro com enorme potencial de crescimento. Em 2011, superou a marca de R\$ 1 bilhão em faturamento e cumpriu importantes etapas do seu plano de expansão.

Adquiriu o Superporto Sudeste, terminal portuário privativo de uso misto com capacidade inicial para movimentar 50 milhões de toneladas anuais de minério de ferro. Atualmente, está em fase avançada de construção em Itaguaí (RJ) e com potencial de expansão para 100 milhões de toneladas anuais. Além disso, a MMX obteve a Licença Prévia para a expansão da Unidade Serra Azul (MG) para 24 milhões de toneladas por ano, e tornou-se a única mineradora na região a ter a certificação nas normas e padrões internacionais das suas reservas minerais.

A assinatura do contrato de longo prazo com a ferrovia MRS Logística, para transporte de até 36 milhões de toneladas anuais de Minas Gerais até o Superporto Sudeste, consolida a posição da MMX como produtora de minério de ferro com logística integrada e importante fornecedor do mercado mundial.

MMX. Minério de qualidade e logística integrada. Crescendo de forma competitiva para avançar no mercado internacional.

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2011

## Relatório da Administração

Senhores Acionistas,  
A Administração da MMX Mineração e Metálicos S.A. ("MMX" ou "Companhia"), em atendimento às disposições legais e estatutárias submete à apreciação dos Senhores o relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhados do parecer dos Auditores Independentes, todos referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

### 1. Mensagem da Administração

A MMX consolidou o desempenho positivo de suas operações correntes e alcançou importantes avanços no projeto de expansão da capacidade do Sistema Sudeste em 2011. Os volumes de vendas atingiram novo recorde e a receita líquida superou a marca de R\$1 bilhão. As margens bruta e operacional avançaram significativamente, permitindo a obtenção de um resultado operacional consolidado, quando medido pelo LAJIDA, de R\$187,5 milhões, 40% superior ao de 2010.

No desenvolvimento do projeto de expansão da capacidade do Sistema Sudeste, os avanços foram expressivos. Destacamos abaixo os mais importantes, determinantes para o sucesso do empreendimento:

- A logística integrada foi assegurada com a aquisição do Superporto Sudeste em maio, através da Oferta Pública de Ações que alcançou 99,09% de adesão, e com a assinatura de contrato de longo prazo com a MRS em dezembro, para o transporte ferroviário de até 36 milhões de toneladas anuais.

- A disponibilidade de recursos minerais foi garantida com a certificação de reservas, realizada em conformidade com a norma internacional NI 43.101, atestando a viabilidade de exploração de 997 milhões de toneladas de *run of mine* com teor médio de 36,34% de ferro, capazes de gerar até 426,6 milhões de toneladas de produto final. A relação estéril/minério de 0,28 (t/t) indica um baixo custo de mineração.

- O licenciamento das instalações de beneficiamento e embarque ferroviário foi viabilizado, com a obtenção da Licença Prévia em agosto.

- Um protocolo de intenções foi assinado com o Governo de Minas Gerais em julho, determinando áreas de cooperação e apoio institucional ao projeto de expansão.

- O fornecimento de energia elétrica foi garantido com a assinatura de contrato de longo prazo com a MPX Energia em setembro.

- Os equipamentos com longo prazo de entrega (moinhos e britadores) foram encomendados, garantindo os prazos de fabricação e entrega.

Dessa forma, ao final de 2011 a MMX conquistava um cenário de viabilidade de execução completa para a expansão do Sistema Sudeste para até 24 milhões de toneladas por ano, dispondo de condições asseguradas em toda a cadeia do empreendimento: (i) reservas minerais certificadas, (ii) instalações de beneficiamento e embarque pré-licenciadas, (iii) transporte ferroviário contratado, (iv) energia elétrica assegurada, (v) porto próprio em construção e (vi) contratos de fornecimento de longo prazo para 64% da futura produção. A execução desse projeto colocará a MMX em excelentes condições de competitividade no cenário do mercado transoceânico de minério de ferro, com operações integradas e eficientes, e opcionalidades de expansão para volumes de produção superiores a 40 milhões de toneladas por ano.

A evolução única obtida ao longo de um ano extremamente realizador permitiu à companhia dar continuidade aos projetos de desenvolvimento complementares. Em 2011 avanços importantes foram registrados, como a campanha de sondagem no Chile, que teve mais de 45 mil metros realizados, e o processo de licenciamento do Projeto Bom Sucesso, que teve suas audiências públicas conduzidas. O EIA/RIMA para expansão do Superporto Sudeste para 100 milhões de toneladas por ano foi protocolado no Inea em setembro e a parceria com a Usiminas para o desenvolvimento da Mina Pau de Vinho foi também consolidada em 2011, com a assinatura dos contratos definitivos em fevereiro.

A Administração da MMX está confiante de que em 2012 os projetos da companhia continuarão alcançando marcos importantes, com o início da construção das novas instalações em Serra Azul e o avanço da implantação do Superporto Sudeste.

### 2. Histórico dos principais acontecimentos na MMX em 2011

No dia 11 de fevereiro, a MMX assinou com a Mineração Usiminas contratos definitivos que estabelecem: (i) prestação de serviços de operação portuária no Superporto Sudeste por cinco anos, renováveis por mais cinco, e (ii) arrendamento da Mina Pau de Vinho por 30 anos, pela Mineração Usiminas à MMX, sendo o volume produzido dividido na proporção de 86,5% para a MMX e 13,5% para a Usiminas.

Em 14 de março, a MMX divulgou, seguindo os princípios de transparência e equidade, os resultados das certificações de recursos minerais em Corumbá, Serra Azul e Bom Sucesso realizados pela empresa independente SRK.

Dando continuidade ao processo de aquisição do Superporto Sudeste divulgado em 30 de setembro de 2010, a MMX publicou no dia 20 de abril de 2011 o Edital da oferta pública de permuta (OPA) para aquisição das ações de emissão da PortX Operações Portuárias S.A. Em 20 de maio, a MMX adquiriu 915.811.267 (92,28%) ações de emissão da PortX, por meio de leilão realizado na BM&FBOVESPA. A Companhia contratou a Itauvest DTVM como formadora de mercado dos títulos de remuneração variável baseada em royalties, negociados sob código MMXM11, emitidos na OPA. Em posteriores opções de venda realizadas nos dias 20 de junho, 20 de julho e 22 de agosto a MMX adquiriu um total de 67.595.783 ações remanescentes de emissão da PortX, passando a deter 99,09% ações da PortX e, conseqüentemente, a MMX emitiu 983.407.010 títulos de renda variável baseada em royalties.

Em 25 de maio, a MMX exportou o primeiro navio para a sua parceira sul-coreana SK Networks, consolidando o forte relacionamento com a empresa, que detém cerca de 14% das ações da MMX. O navio foi carregado com 145 mil toneladas de minério de ferro do tipo sinter feed destinado à China.

No dia 12 de julho, a MMX contratou os bancos Itaú BBA e West LB como assessores financeiros para a estruturação dos financiamentos, na modalidade project finance, para a expansão da unidade Serra Azul (MG) da Companhia.

Em 13 de julho, a MMX e a PortX celebraram um acordo preliminar não-vinculante com a Minerinvest estabelecendo as bases para negociação de contratos: i) para a prestação de serviços de operação portuária no Superporto Sudeste e ii) para fornecimento de minério de ferro.

Em 29 de agosto, a MMX obteve a licença prévia ambiental para a expansão da Unidade Serra Azul, que contempla uma nova planta de beneficiamento de minério de ferro com capacidade para 24 milhões de toneladas por ano, terminal ferroviário e 10 quilômetros de correia transportadora para transporte do minério da planta ao terminal ferroviário.

No dia 31 de agosto, a certificadora independente SRK Consulting comprovou 2,5 bilhões de toneladas de recursos minerais para a Unidade Serra Azul e a Mina Pau de Vinho. Com isso, os recursos de minério de ferro auditados em Serra Azul, Pau de Vinho, Bom Sucesso e Corumbá aumentam para 3,1 bilhões de toneladas, volume 106% maior que o certificado em março de 2011. Os relatórios da SRK, realizados em conformidade com a norma internacional NI 43.101, ainda destacam que a MMX detém potencial mineral de até 1,4 bilhão de toneladas de minério de ferro, somando todas as localidades.

No dia 12 de setembro, a MMX e a MPX concluíram negociações para fornecimento de energia elétrica, totalizando 200 MW médios, e firmaram um Termo de Compromisso para a adoção da estrutura de autoprodução, dependente da obtenção das devidas autorizações da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). O acordo garante fornecimento de energia pela MPX por um prazo de 15 anos, iniciando-se em 2014, ao preço-base de R\$125/MWh (data base: maio de 2011).

Em 15 de setembro, a MMX e a WorleyParsons assinaram contrato para prestação de serviços de engenharia, suprimentos e gerenciamento da implantação do projeto Expansão de Serra Azul, no valor de R\$255 milhões.

Em 19 de setembro, a MMX firmou os contratos de aquisição dos equipamentos críticos e de maior prazo de entrega, britadores giratórios e moinhos de bola, semi-autôgenos e verticais, para a nova planta de beneficiamento da Unidade Serra Azul, pelo montante total de cerca de R\$475 milhões.

### Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo Circulante	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010			31/12/2011	31/12/2010		
<b>Circulante</b>											
Caixa e equivalentes de caixa	9	209.566	1.694.499	749.987	1.939.938	Fornecedores	22	1.947	5.959	103.273	95.136
Contas a receber de clientes	10	-	-	87.400	71.417	Empréstimos e financiamentos	24	-	-	426.263	276.962
Estoques	11	-	-	116.825	137.128	Debêntures	24	52.365	46.851	52.365	46.851
Adiantamentos diversos	12	1.656	1.370	6.932	9.613	Impostos e contribuições a recolher	23	12.116	4.098	72.425	86.290
Despesas antecipadas	14	237	3.689	6.316	3.894	Salários e remunerações		12.070	8.917	29.406	20.122
Impostos a recuperar	13	-	18.516	101.296	104.638	Obrigações com aquisições de investimentos	27	-	-	28.203	148.131
Ativos mantidos para venda	17	10.935	10.935	10.939	90.935	Empréstimos obtidos com partes relacionadas	21	1.197	-	-	-
Depósito vinculado	16	18.159	504	27.554	504	Outras contas a pagar com partes relacionadas	21	7.952	4.435	8.562	2.830
Outros créditos		-	8.432	599	9.998	Provisão para patrimônio líquido negativo	18	36.564	-	-	-
		240.553	1.737.945	1.107.848	2.368.065	Obrigações com terceiros	30	489	264.007	21.380	327.622
						Outras obrigações		-	-	-	2
								124.700	334.267	741.877	1.003.946
<b>Não circulante</b>						<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>						Empréstimos e financiamentos	22	-	-	1.155.244	422.104
Estoques	11	-	-	35.430	37.676	Impostos e contribuições a recolher	23	-	-	215	595
Adiantamentos diversos	12	-	-	-	17.309	Debêntures	24	-	46.154	-	46.154
Outras contas a receber partes relacionadas	21	77.739	36.420	-	-	Obrigações com aquisições de investimentos	27	-	-	78.820	74.469
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	21	751.709	113.185	5.132	113.288	Obrigações ligadas a retiradas de ativos e reflorestamento	29	-	-	32.549	10.377
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26	-	-	170.744	16.641	Provisão para contingências	25	57	-	1.173	841
Impostos a recuperar	13	76.438	33.825	116.445	64.403	Imposto de renda e contribuição social diferidos	26	-	-	49.323	55.471
Despesas antecipadas	14	-	29	55	83	Títulos de remuneração variável - PortX	28	1.276.462	-	1.276.462	-
Depósitos judiciais	15	-	8	426	734	Obrigações com terceiros	30	-	-	10.133	3.467
Créditos com terceiros		370	-	1.580	1.210			1.276.519	46.154	2.603.919	613.478
Ativos mantidos para venda	17	-	9.542	-	9.542	<b>Patrimônio líquido</b>					
		906.256	193.009	329.812	260.886	Capital social	31	4.037.070	1.994.646	4.037.070	1.994.646
<b>Investimentos</b>	18	3.183.946	924.456	3.271	5.827	Custo na emissão de ações	31	(48.326)	(46.460)	(48.326)	(46.460)
<b>Imobilizado</b>	19	49.008	47.956	1.830.735	330.736	Reservas de capital	31	50.330	48.227	50.330	48.227
<b>Intangíveis</b>	20	-	-	2.981.411	1.083.059	Adiantamentos para futuro aumento de capital		-	1.576.312	-	1.576.312
		3.232.954	972.412	4.815.417	1.419.622	Ajustes acumulados de conversão	31	9.192	691	9.192	691
		4.379.763	2.903.366	6.253.077	4.048.573	Prejuízos acumulados		(1.069.722)	(1.050.471)	(1.082.760)	(1.050.471)
						<b>Atribuído a participação dos acionistas controladores</b>		2.978.544	2.522.945	2.965.506	2.522.945
						<b>Participações de acionistas não controladores</b>		-	-	(58.225)	(91.796)
						<b>Total patrimônio líquido</b>		2.978.544	2.522.945	2.907.281	2.431.149
								4.379.763	2.903.366	6.253.077	4.048.573

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Em 26 de setembro, a MMX protocolou no Inea (Instituto Estadual do Ambiente) do Estado do Rio de Janeiro o EIA-RIMA (Estudo de Impacto Ambiental - Relatório de Impacto Ambiental) relativo à expansão da capacidade do Superporto Sudeste para 100 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Atualmente, o Superporto Sudeste está sendo construído, em Itaguaí (RJ), com capacidade para 50 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

Em 07 de novembro, junto com a divulgação de resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011, a MMX divulgou a revisão do investimento do Superporto Sudeste.

Em 15 de dezembro, a SRK Consulting certificou os recursos da Unidade Serra Azul, comprovando 997,4 milhões de toneladas de reservas minerais de minério de ferro. Esta é a primeira vez que a Companhia divulga volume de reservas auditadas. Na certificação anterior, divulgada no dia 31 de agosto de 2011, haviam sido auditados 1,7 bilhão de toneladas de recursos de minério de ferro medido, indicado e inferido na Unidade Serra Azul. Desta forma, o novo laudo da certificadora aponta que 87% dos recursos minerais medidos e indicados de Serra Azul foram classificados como reservas minerais.

No dia 28 de dezembro, a MMX assinou contrato de prestação de serviço ferroviário com a MRS para escoamento do minério de ferro do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais até o Superporto Sudeste. O contrato prevê um volume de até 36 milhões de toneladas de minério de ferro por ano até 2026. A tarifa foi estabelecida em R\$26,463 por tonelada úmida, líquida de impostos, e será reajustada anualmente por fórmula paramétrica que envolve a variação do IGP-DI e do óleo diesel.

### 3. Cenário setorial

O mercado de minério de ferro se fortaleceu em 2011. Após a recuperação econômica observada ao longo de 2010 houve no ano passado fortalecimento das bases que sustentam o mercado transoceânico de minério de ferro. Os efeitos do balanço entre oferta e demanda ficaram mais claros e os novos critérios de precificação do minério baseados nas cotações do mercado *spot* se consolidaram.

Em 2011, a produção siderúrgica mundial atingiu 1,5 bilhão de toneladas, volume que representa um aumento de 6,8% em relação a 2010. Este desempenho fez com que a demanda por minério de ferro também aumentasse no mercado transoceânico, embora a um ritmo mais lento do que o observado em 2010. Ao fim de 2011 o mercado internacional de minério de ferro movimentou aproximadamente 1,1 bilhão de toneladas, volume 9,2% acima de 2010.

Enquanto alguns dos grandes produtores de aço como Japão, Europa Ocidental, Oriente Médio e Norte da África mantiveram sua demanda relativamente estáveis, devido às margens mais apertadas das usinas siderúrgicas, o mercado transoceânico de minério de ferro tem se mostrado cada vez mais dependente do mercado chinês, que vem, desde a crise de 2009, recuperando sua produção siderúrgica.

Além do crescimento da demanda, alguns fatores que impactaram a oferta influenciaram positivamente os preços durante os três primeiros trimestres de 2011. O primeiro deles é a redução da disponibilidade de minério indiano para ser exportado para a China. O governo da Índia vem desenvolvendo ações para reduzir os impactos financeiros e ambientais relativos à exploração ilegal de jazidas de minério de ferro nos estados de Karnataka, Goa e Orissa. Além disso, as tarifas de exportação aumentaram de 20% para 30% a partir de 30 de dezembro de 2011 com o objetivo de elevar a disponibilidade de minério para a crescente indústria siderúrgica indiana. Por conta dessas ações, a importação chinesa de minério de ferro da Índia caiu 24% em 2011. Outro fator relevante é a dificuldade chinesa de ampliar a sua produção própria de minério de ferro, devido a sua baixa qualidade e custos crescentes. Em 2011 a produção de minério de ferro na China cresceu 7%, desempenho bem abaixo do registrado em 2010 que foi de 17%. Por conta da menor oferta de produto chinês, em 2011 houve aumento da dependência de minério de ferro importado, refletido no crescimento de 11% nas importações, que alcançaram 687 milhões de toneladas.

Como as mineradoras brasileiras e australianas não conseguiram suprir a lacuna de mercado deixada pela suspensão de exportações indianas de minério de ferro para a China, houve uma pressão sobre os preços da *commodity* nos três primeiros trimestres do ano, permitindo que o preço dos finos com 62% de ferro variasse entre US\$178 e US\$193 por tonelada métrica.

A partir do terceiro trimestre de 2011, a produção mundial de aço recuou e, conseqüentemente, a demanda por minério de ferro foi reduzida. Adicionalmente foi observado enfraquecimento das bases da economia mundial, que trouxe pessimismo ao mercado e levou a maioria dos grandes grupos siderúrgicos a reduzir suas projeções de produção. Este processo foi mais forte na Europa, onde muitos altos fornos foram desligados ou tiveram suas taxas de utilização reduzidas. O efeito natural foi o redirecionamento de grande quantidade de minério de ferro do mercado europeu para a China, que provocou a queda do preço no mercado *spot* chinês. Nesse mesmo período, as usinas siderúrgicas chinesas, afetadas pela queda do preço do aço, ampliaram a utilização de minério de ferro estocado nos portos chineses, reduzindo as compras e mantendo os estoques em níveis baixos. Esse movimento do mercado paralisou os negócios de compra e venda de minério de ferro durante alguns dias no fim de outubro. Como consequência foi registrada forte queda do preço dos finos com 62% Fe, que atingiu US\$116,75 por tonelada métrica em base seca na China no fim do mês. Os preços só voltaram a apresentar alguma recuperação com a retomada das negociações no início de novembro e se estabilizaram próximo a US\$140 por tonelada métrica em base seca na China no fim de dezembro.

A MMX acredita em um cenário positivo no longo prazo para o mercado de minério de ferro. As bases para essa avaliação são, principalmente, a constatação que as exportações indianas continuarão caindo, por conta da demanda siderúrgica interna, e que a China aumentará ainda mais a dependência de minério de ferro importado. Apesar de considerar a possibilidade de redução nos índices chineses de desenvolvimento, a MMX vislumbra um forte crescimento econômico e das taxas de urbanização da China, fatos que demandam a utilização de aço e, conseqüentemente, provocarão aceleração do consumo do minério de ferro.

A MMX acredita que o crescimento sustentável da produção siderúrgica depende do desenvolvimento de novos projetos de minério de ferro. Entretanto, o aumento da oferta de minério de ferro tem como principais desafios a disponibilidade de infraestrutura e fontes de financiamento.

Diante destes cenários, o crescimento da MMX se destaca porque a Companhia conta com um projeto sólido e integrado, que tem como garantia recursos e reservas minerais certificados, acesso a infraestrutura ferroviária no longo prazo e porto próprio, o Superporto Sudeste, que está em fase avançada de construção.

### 4. Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras ora apresentadas refletem as operações da MMX nas unidades de Corumbá e Serra Azul e a fase de planejamento e implantação dos projetos de expansão da Unidade Serra Azul, do Superporto Sudeste, das Minas Pau de Vinho e Bom Sucesso e do Chile.

	2011	2010	Var. %
Vendas - Minério de Ferro (mil t.)	7.734	7.176	8%
Receita Líquida	1.035.684	724.975	43%
Lucro Bruto	630.493	427.194	48%
LAJIDA	187.488	134.332	40%
Caixa (Dívida) Líquido	(990.908)	925.267	(207%)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(19.251)	46.580	(141%)
Patrimônio Líquido	2.907.281	2.431.149	20%

No ano de 2011, a MMX registrou recorde de vendas, com volume total vendido de 7,7 milhões de toneladas, 8% acima de 2010. As vendas para o mercado interno e para o mercado externo atingiram 67% e 33%, respectivamente. Já o volume de produção se manteve praticamente estável em relação a 2010, encerrando o exercício com 7,5 milhões de toneladas nas unidades de Serra Azul e Corumbá.

A rentabilidade da Companhia se consolidou em níveis superiores aos de 2010. As margens bruta e operacional evoluíram para 61% e 16% respectivamente, apesar do crescimento das despesas gerais e administrativas basicamente em função da aquisição do Superporto Sudeste. Dessa forma, a MMX apresentou resultado recorde no LAJIDA, que atingiu o montante de R\$187,5 milhões, 40% maior do que os R\$134,3 milhões alcançados em 2010, que reflete a melhoria do preço médio do minério de ferro e a consistência do desempenho operacional e financeiro da companhia.

### 5. Responsabilidade sócio-ambiental

Integrando-se à visão do grupo EBX que uma gestão sustentável é condição básica para as organizações que desejam se perpetuar no tempo, em 2011 a MMX reorganizou sua estrutura e reforçou seus processos de gestão de sustentabilidade, obtendo resultados significativos durante o ano.

Foi criado o Plano de Sustentabilidade da empresa, com foco na implantação do SGS (Sistema de Gestão de Sustentabilidade), diretrizes e normas corporativas que orientam o comportamento não só de toda a Companhia como de suas contratadas. Foram iniciados também programas voltados a seis temas considerados estratégicos dentro do Plano de Sustentabilidade.

Em 2011, a MMX deu continuidade ao terceiro ano do programa Interação junto a escolas da comunidade do entorno do empreendimento, em um total de 900 crianças e 34 professores envolvidos no ano. Iniciou os programas Raízes, de valorização das tradições culturais locais, e de Qualificação de Mão de Obra local para 2.100 vagas nos municípios de Igarapé e São Joaquim de Bicas, em parceria com o SENAI e o SENAC. Além disso, a empresa aprofundou-se no diálogo social com seus *stakeholders*, tendo promovido um processo de 54 reuniões setoriais com comunidades diretamente afetadas pelo empreendimento.

A MMX apóia também o Museu das Minas e do Metal (MMM), em Belo Horizonte, um espaço restaurado e mantido pelo grupo EBX, dedicado ao resgate cultural, à formação de pessoas e à divulgação da história dos minerais e metais no Brasil e no mundo. O MMM integra o Circuito Praça da Liberdade, o maior complexo de cultura do Brasil.

Em Corumbá, a empresa centrou-se em ações de relacionamento institucional, reforçando sua participação na Plataforma de Diálogo - fórum multisetorial que discute um modelo de desenvolvimento sustentável para a região do Pantanal. Estão sendo discutidas iniciativas nos âmbitos dos temas biodiversidade, água, emissões atmosféricas e comunicação. Além disso, a empresa apoiou eventos locais relacionados aos temas de gestão de recursos hídricos e saúde do trabalhador.

Em relação ao Superporto Sudeste, no ano de 2011 foi concluída, após dois anos de atividades, a primeira fase do Plano de Investimento Social da Pesca e iniciada a segunda fase. O projeto visa desenvolver projetos voltados ao fortalecimento da cadeia produtiva da pesca e de estímulo à geração de renda nas comunidades pesqueiras da Baía de Sepetiba.

### 6. Mercado de capitais e governança corporativa

Desde sua abertura de capital, em junho de 2006, as ações da MMX são listadas no Novo Mercado, nível de práticas mais rigorosas de Governança Corporativa da Bovespa, reforçando a importância dos princípios de transparência e prestação de contas para a Companhia. Desde seu lançamento, até o final de 2011 as ações da MMX (MMXM3) registraram valorização de 88,6%, período em que o Ibovespa apresentou valorização de 59,8%. Em 2011, o volume médio diário de ações da MMX foi de R\$42,3 milhões, enquanto o número de negócios diário médio foi de 5.200. Ao final de 2011, a Companhia registrou valor de mercado de R\$4,13 bilhões. A MMX faz parte dos seguintes índices: Ibovespa, IbrX, IbrX-50, Carbono Eficiente, Itag e Índice de Governança Corporativa.

Em maio de 2011, como parte do pagamento pela compra do Superporto Sudeste, a MMX emitiu títulos de remuneração variável baseada em *royalties*, negociados no MEGABOLSA sob código MMXM11. De maio até o final do ano, o volume médio diário dos títulos foi de R\$1,5 milhão, com um número médio de 122 negócios dia. Neste mesmo período, os títulos registraram uma valorização de 10,4%.

Atualmente, o Conselho de Administração da MMX é formado por oito membros, três dos quais são independentes. O Conselho se reúne com periodicidade trimestral, além das reuniões extraordinárias agendadas conforme as necessidades. A Companhia também possui um Comitê de Auditoria

**Demonstrações de resultados**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

**Demonstrações dos fluxos de caixa**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
33	-	-	1.035.684	724.975
	-	-	(405.191)	(297.781)
	-	-	630.493	427.194
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Administrativas e gerais	34 (48.757)	(19.101)	(153.522)	(82.980)
Despesas com opção de ações outorgadas	37 (2.103)	(7.808)	(2.103)	(7.808)
Vendas	(1.730)	(2.667)	(284.206)	(260.007)
Reversão da provisão para realização de estoque a valor de mercado	-	-	-	31.149
Outras (despesas) receitas operacionais	36 (11.060)	(355)	(26.395)	2.116
	(63.650)	(29.931)	(466.226)	(317.530)
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	18 172.258	77.563	2.098	2.273
<b>Provisão patrimônio líquido negativo</b>	18 (22.192)	-	(613)	-
<b>Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos</b>	86.416	47.632	165.752	111.937
<b>Resultado financeiro</b>				
Receitas financeiras	35 146.013	75.769	117.245	89.188
Despesas financeiras	35 (10.477)	(56.165)	(89.068)	(127.846)
Variação cambial líquida	35 (216.175)	4.281	(286.730)	40.122
	(80.639)	23.885	(258.553)	1.464
	5.777	71.517	(92.801)	113.401
<b>Resultado antes dos tributos sobre o lucro</b>				
Imposto de renda e contribuição social corrente	26 -	-	(13.044)	(45.227)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26 -	-	128.720	(3.553)
<b>Resultado líquido das operações em continuidade</b>	5.777	71.517	22.875	64.621
<b>Operações descontinuadas</b>				
Resultado líquido das operações descontinuadas	8 (25.028)	(24.937)	(25.028)	(24.937)
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	(19.251)	46.580	(2.153)	39.684
<b>Atribuído aos acionistas controladores</b>	(19.251)	46.580	(19.251)	46.580
<b>Atribuído aos acionistas não controladores</b>	-	-	17.098	(6.896)
<b>Lucro (prejuízo) básico por ação (em R\$)</b>	32 (0,03192)	0,11311	-	-
<b>Lucro (prejuízo) diluído por ação (em R\$)</b>	32 (0,03192)	0,08867	-	-
<b>Lucro (prejuízo) básico por ação de operações continuadas (em R\$)</b>	32 0,00958	0,17366	-	-
<b>Lucro (prejuízo) diluído por ação de operações continuadas (em R\$)</b>	32 -	0,13615	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações dos valores adicionados**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	1.087.904	801.311
Outras receitas	(10.515)	46	(31.575)	1.337
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	-	851.784	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(1.032)	-
	(10.515)	46	1.907.081	802.648
<b>Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)</b>				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	-	-	(445.400)	(313.122)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(16.561)	266	(1.223.714)	(323.676)
Perda/recuperação de valores ativos	-	-	-	31.149
	(16.561)	266	(1.669.114)	(605.649)
<b>Valor adicionado bruto</b>	(27.076)	312	237.967	196.999
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	(2.023)	(2.048)	(5.920)	(6.860)
<b>Valor adicionado líquido gerado pela Companhia</b>	(29.099)	(1.736)	232.047	190.139
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	161.602	52.626	2.098	2.273
Provisão para patrimônio líquido negativo	(36.564)	-	(613)	-
Receitas financeiras	146.013	80.050	122.044	131.567
	271.051	132.676	123.529	133.840
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	241.952	130.940	355.576	323.979
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
<b>Empregados</b>				
Remuneração direta	23.032	20.703	33.769	26.231
Benefícios	3.122	4.307	5.910	6.821
FGTS	1.154	534	1.880	826
	27.308	25.544	41.559	33.878
<b>Tributos</b>				
Federais	3.869	-	(100.692)	48.780
Estaduais	928	1.229	22.625	59.863
Municipais	13	24	539	67
	4.810	1.253	(77.528)	108.710
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
Juros	226.651	56.165	389.215	139.012
Aluguéis	2.434	1.398	4.483	2.695
	229.085	57.563	393.698	141.707
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
Lucros retidos/prejuízo do exercício	(19.251)	46.580	(19.251)	46.580
Participação dos acionistas não-controladores nos lucros retidos	-	-	17.098	(6.896)
	(19.251)	46.580	(2.153)	39.684
	241.952	130.940	355.576	323.979

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	Capital social	Custo na emissão de ações	Reserva de capital	Adiantamentos para futuro aumento de capital
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2010</b>	776.035	-	38.600	-
Aumento de capital mediante subscrição de ações	1.218.611	-	-	-
Custo na emissão de ações	-	(46.460)	-	-
Opção de ações outorgadas reconhecidas no exercício	-	-	7.808	-
Ágio na emissão de ações	-	-	1.819	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	1.576.312
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	4.580
Lucro líquido do exercício	-	-	-	46.580
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	1.994.646	(46.460)	48.227	1.576.312
Aumento de capital mediante subscrição de ações	2.042.424	-	-	-
Custo na emissão de ações	-	(1.866)	-	-
Opção de ações outorgadas reconhecidas no exercício	-	-	2.103	-
Baixa diferido	-	-	-	-
Integralização de adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	(1.576.312)
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	8.501
Prejuízo do exercício	-	-	-	(19.251)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	4.037.070	(48.326)	50.330	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nota	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	(19.251)	46.580	(2.153)	39.684
Itens de resultado que não afetam o caixa:				
Opções de ações outorgadas reconhecidas	2.103	7.808	2.103	7.808
Depreciação e amortização	2.835	2.661	33.790	24.878
Resultado de equivalência patrimonial	(161.602)	(52.626)	(2.098)	(2.273)
Provisão para patrimônio líquido negativo	36.564	-	-	-
Provisão para contingências	57	-	48	669
Reversão de ajuste de estoque a valor de mercado	-	-	(40)	(31.149)
Variação monetária e juros	172.353	54.442	495.089	71.895
Custo residual do ativo imobilizado baixado	59	-	5.904	15.637
Ajuste de inventário do ativo imobilizado	903	-	3.851	-
Aumento de imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	(128.720)	3.552
Redução do ativo diferido	-	-	-	849
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	1.032	330
Ajuste de inventário físico de estoques	-	-	20.152	13.159
Ajuste baixa do diferido PortX	-	-	(18.004)	-
Ajuste imposto diferido PortX	-	-	(6.777)	-
Provisão para perda na venda de ativos (operação descontinuada)	-	-	(14.667)	14.667
Perda na venda de ativos (operação descontinuada)	-	-	14.727	-
Reversão despesas comerciais	-	-	-	(17.309)
Perda na venda de ativos	5.653	-	5.653	-
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
Aumento em contas a receber	-	-	(13.518)	(26.839)
Redução (aumento) em adiantamentos diversos	(552)	(183)	27.229	(6.251)
Redução (aumento) em estoques	-	-	15.107	(8.354)
Redução (aumento) em depósito vinculado	(16.428)	6	(19.187)	6
Redução (aumento) em outros créditos	(296)	103	80.734	3.081
Redução (aumento) em créditos com terceiros	-	-	-	(1.777)
Aumento em impostos a recuperar	(20.459)	(12.271)	(76.907)	(71.276)
Redução (aumento) em ativo mantido para venda	-	(21)	(66)	1.098
Aumento (redução) em fornecedores	50	(316)	(38.810)	13.697
Aumento em impostos e contribuições a recolher	7.215	5.577	10.469	84.775
Redução em obrigações com aquisições de investimentos	-	-	(139.788)	(136.069)
Aumento (redução) em outras obrigações	(4.735)	361	(322.472)	(9.405)
Aumento (redução) em obrigações com terceiros	(322.999)	253.163	-	253.169
Juros pagos	(6.212)	(13.717)	(109.109)	(58.098)
Outras contas a receber/pagar - partes relacionadas	(35.843)	(27.740)	33	2.299
Recebimento de dividendos	-	-	2.957	1.432
Aumento em despesas antecipadas	(1.098)	(312)	(7.846)	(699)
Redução (aumento) em depósito judicial	8	-	260	(387)
Aumento em salários e remunerações	3.153	6.812	7.245	14.707
	(358.522)	270.327	(173.779)	197.506
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>				
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>				
Partes relacionadas:				
Empréstimos concedidos	(595.860)	(126.099)	(139.091)	(111.720)
Empréstimos liquidados	6.938	17.530	-	-
Aquisição em investimentos permanentes em outras sociedades	(244.647)	(17.107)	-	-
Adiantamentos para futuro aumento de capital	(236.549)	(532.899)	-	-
Ágio na emissão de ações	-	1.819	-	1.819
Aquisições de bens do imobilizado	(4.246)	(28.892)	(898.258)	(171.429)
Alteração de participação societária	-	-	2.421	-
Aquisição de direitos minerários	-	-	(5.917)	(47.432)
Recebimento na venda de ativos	3.933	-	3.933	15.250
Aumento de títulos de valores mobiliários	-	-	1.077	-
Perdas de investimento	3.729	-	3.729	-
Efeito líquido aquisição PortX	-	-	174.142	-
Adiantamento para futura aquisição de investimentos	(2.031)	(1.699)	(2.031)	(1.699)
Aquisição de participação societária GVA	-	-	-	(4.515)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	(1.068.733)	(687.347)	(859.995)	(319.726)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Aumento de capital	1.079	2.419.238	1.079	2.419.238
Custo com emissão de ações	(1.866)	(46.460)	(1.866)	(46.460)
Aquisições de ações	-	-	(238.786)	-
Debêntures	-	(4.209)	-	(4.209)
Empréstimos e financiamentos:				
Empréstimos obtidos	-	-	616.137	420.913
Empréstimos liquidados	(57.041)	(198.281)	(542.259)	(762.841)
Partes relacionadas:				
Empréstimos obtidos	-	55.946	-	174
Empréstimos liquidados	-	(130.714)	-	(677)
<b>Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos</b>	(57.828)	2.095.520	(165.695)	2.026.138
<b>Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	150	1	9.518	9.032
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	(1.484.933)	1.678.501	(1.189.951)	1.912.950
<b>Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>				
No início do exercício	1.694.499	15.998	1.939.938	26.988
No fim do exercício	209.566	1.694.499	749.987	1.939.938
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	(1.484.933)	1.678.501	(1.189.951)	1.912.950

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações de resultados abrangentes**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>				
Ajustes acumulados de conversão	31 8.501	4.580	8.501	4.580
<b>Total do resultado abrangente</b>	(10.750)	51.160	6.348	44.264
Total do resultado abrangente atribuído a:				
Participação dos acionistas controladores	(10.750)	51.160	(10.750)	51.160
Participação dos acionistas não controladores	-	-	17.098	(6.896)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário)

### 1. Contexto operacional

A MMX Mineração e Metálicos S.A. ("MMX" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto que tem como objeto social a extração, o beneficiamento e a venda de minério de ferro e a pesquisa e desenvolvimento mineral. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 abrangem a Companhia e suas controladas e coligada (conjuntamente referidas como "o Grupo" e individualmente como "entidades do Grupo").

As ações da MMX são negociadas sob o código MMXM3, sendo cotadas em 29 de dezembro de 2011 a R\$6,67.

A MMX desenvolve, diretamente ou por meio de empresas controladas, projetos nas áreas de mineração. A Companhia detém recursos minerais, decorrentes da aquisição e do requerimento de direitos minerários, em alguns dos quais a MMX realiza pesquisa e lavra de minério de ferro.

Em 14 de fevereiro de 2011, a MMX, PortX Operações Portuárias S.A. ("PortX"), MMX Porto Sudeste S.A. ("MMX Porto") e Mineração Usiminas S.A. ("Mineração Usiminas") informaram aos seus respectivos acionistas e ao mercado em geral que, conforme previsto no Memorando de Entendimentos assinado em 16 de novembro de 2010, celebraram os contratos definitivos que estabelecem: (i) prestação, pela MMX Porto Sudeste Ltda. ("MMX Porto Sudeste"), controlada da PortX, à Mineração Usiminas, de serviços de operação portuária no Porto Sudeste (o "Contrato de Operação Portuária") e (ii) Oferta pública de ações.

#### i. Contrato de Operação Portuária:

A MMX Porto embarcará minério de ferro da Mineração Usiminas nos seguintes volumes: (i) 2012 - 3 milhões de toneladas; (ii) 2013 - 4 milhões de toneladas; (iii) 2014 - 8 milhões de toneladas; (iv) 2015 - 12 milhões de toneladas; e (v) 2016 - 12 milhões de toneladas. Os volumes contratados entre as Partes estão sujeitos à cláusula de *take-or-pay* e *delivery-or-pay* de 80% sobre cada volume anual contratado.

Com isso, a Mineração Usiminas viabiliza o escoamento para exportação do seu minério de ferro a partir de 2012 e até 2016, bem como possui a opção de renovação do contrato por 1 a 5 anos.

#### ii. Oferta pública de ações:

Em 15 de abril de 2011, a CVM concedeu à MMX o registro da oferta pública de permuta para aquisição das ações de emissão da PortX.

Em 20 de abril de 2011, a MMX divulgou ao mercado o edital de oferta pública de permuta para aquisição das ações de emissão da PortX contendo informações completas, assim como a minuta final do edital da OPA, bem como do instrumento de títulos de remuneração variável baseada em *royalties* de emissão da MMX ("Título") sobre a oferta.

As seguintes alternativas foram oferecidas como forma de pagamento para cada ação de emissão da PortX:

(i) 1 (um) Título + 0,0502351 ações da MMX; ou

(ii) 1 (um) Título + R\$0,7014326 em dinheiro.

Não foram entregues frações de ações aos acionistas da PortX que optaram pelo item (i) acima. Os acionistas da PortX que escolheram tal opção, tiveram o direito de receber o valor residual em Reais.

Em 20 de maio de 2011, a MMX emitiu 915.811.267 Títulos. Em Reunião do Conselho de Administração realizada na mesma data foi aprovada a emissão de 33.265.661 de novas ações ordinárias e a aquisição de 92,28% das ações da PortX. Os Títulos negociados no MEGABOLSA sob o código MMXM11, bem como as novas ações ordinárias de emissão da MMX, passaram a ser negociadas na BM&FBOVESPA a partir de 24 de maio de 2011.

Ainda, nos termos do item 10.2 do Edital de OPA ("Edital"), a MMX adquiriu 983.407.010 ações remanescentes da PortX ("Opção de Venda") até o dia 22 de agosto de 2011, correspondentes a 6,81% totalizando 99,09%, observada as relações de permuta utilizadas na OPA, conforme detalhado abaixo:

Ajuste de valor aplicável à opção de venda:

As parcelas pagas aos ex-acionistas da PortX que optaram pela Permuta por Títulos e dinheiro sofreram atualização pela variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) desde a data de sua publicação, 30 de setembro de 2010, até a data das liquidações respectivas das Opções de Venda, de acordo com Edital publicado.

Datas de exercício da opção de venda:

As Opções de Venda foram exercidas pelos acionistas remanescentes da PortX nas seguintes datas: 20 de junho, 20 de julho e 22 de agosto de 2011. Incorporação futura da PortX:

Em atendimento ao disposto na parte final do item 10.3, bem como do item 10.4 do Edital, a MMX informou que seu Conselho de Administração deliberou, em reunião realizada em 25 de maio de 2011, pela futura incorporação da PortX pela MMX.

Projetos e atividades:

Em 31 de dezembro de 2011, a MMX, através de empresas controladas com participação direta e/ou indireta, desenvolve os projetos abaixo e exerce as atividades que se seguem.

#### a. Sistema MMX Corumbá

O Sistema Corumbá é composto por complexo de extração de minério de ferro da MMX Corumbá Mineração S.A. ("MMX Corumbá") e sua controlada MMX Trade & Shipping LLC ("MMX Trade").

A MMX Corumbá é detentora de opções de compra de direitos minerários e arrenda direitos de lavra no Município de Corumbá no Estado do Mato Grosso do Sul e iniciou suas operações de extração e venda de minério de ferro no último trimestre de 2006.

Constituída em 9 de novembro de 2006, a MMX Trade tem por objetivo comercializar minério de ferro no mercado internacional.

Em 31 de dezembro de 2010, ocorreu a incorporação da controlada Indirecta Mineral Service, pela controlada MMX Corumbá, a valor de custo contábil, através da absorção dos ativos e passivos da Mineral Service, com o objetivo de centralização das atividades operacionais e consequentes economias.

#### b. Sistema MMX Sudeste

O Sistema Sudeste é constituído por um complexo de extração e venda de minério de ferro no Estado de Minas Gerais, formado pela MMX Sudeste Mineração Ltda. ("MMX Sudeste") e sua coligada denominada Terminal de Cargas de Sarzedo ("Terminal Sarzedo") com participação de 22,22%.

Em 10 de agosto de 2010, a Companhia comunicou a finalização da aquisição de 60% das ações da GVA, através da controlada AVG, em conformidade com a aprovação do Conselho de Administração da MMX de 24 de junho de 2010. A MMX Sudeste já detinha 40% de participação das ações da GVA.

A contraprestação dessa aquisição de negócios foi alocada ao direito de retirada de estoque de minério de ferro da adquirida. Este direito possui vida útil definida e foi registrado no ativo intangível, conforme Nota explicativa nº 20.

A AVG Mineração S.A. ("AVG"), adquirida em 4 de dezembro de 2007, foi incorporada pela controladora MMX Sudeste, em 31 de dezembro de 2010, através da absorção dos seus ativos e passivos, dando continuidade à consolidação das operações realizadas no Estado de Minas Gerais.

Em 30 de junho de 2011, a GVA foi incorporada por sua controladora MMX Sudeste com a absorção de seus ativos e passivos, em continuidade à consolidação das operações de Serra Azul.

A incorporação foi efetivada pelo valor do patrimônio líquido contábil da incorporada, conforme Laudo de Avaliação preparado pela empresa ACAL Auditores Independentes, consensualmente indicada pelos sócios quotistas da incorporadora e da incorporada, com base no balanço patrimonial levantado em 31 de maio de 2011.

O valor contábil do seu patrimônio líquido negativo vertido para a MMX Sudeste foi de R\$1.465, conforme Laudo de Avaliação.

Considerando que o capital social da GVA é detido na sua totalidade pela MMX Sudeste, a incorporação da GVA não representou aumento de capital ou de patrimônio na incorporadora MMX Sudeste.

A MMX Sudeste e a Wuhan Iron and Steel Co. ("WISCO") Brasil chegaram a um acordo definitivo em relação aos termos e condições do "Contrato de Compra e Venda de Minério de Ferro", que prevê o fornecimento pela MMX Sudeste à WISCO de minério de ferro produzido pelo sistema MMX Sudeste de, no mínimo, 50% do total a ser produzido na unidade Serra Azul, com a possibilidade de aumentar o fornecimento em, no mínimo, 50% do minério de ferro a ser produzido na futura unidade de Bom Sucesso. Este contrato tem prazo de vigência de 20 anos contados a partir de 1º de abril de 2010.

#### c. Sistema MMX Metálicos

O Sistema Metálicos é composto pela MMX Metálicos Corumbá Ltda. ("MMX Metálicos Corumbá") e suas controladas MMX Pig Iron Trading & Shipping LLC ("MMX Pig Iron") e MMX Pig Iron Trading & Shipping Ltd. ("MMX Pig Iron BVI"), situadas nos Estados Unidos da América e nas Ilhas Virgens Britânicas, respectivamente.

A Companhia concluiu, em 23 de junho de 2009, a venda da planta de siderurgia para a Votoraim e, em 17 de janeiro de 2011, realizou a venda do projeto florestal, tendo descontinuado este segmento, conforme Nota explicativa nº 7.

#### d. Sistema PortX

O Sistema PortX é composto pelo segmento de logística e operação portuária da PortX e suas controladas MMX Porto Sudeste S.A. ("MMX Porto S.A."), MMX Porto Sudeste ("MMX Porto"), Pedreira Sepetiba Ltda ("Pedreira") e Terminal de Containeres Sepetiba ("TCS").

Em 1º de novembro de 2011 foi efetuada a alteração das denominações sociais de LLL Sudeste Operações Portuárias Ltda. e LLL Sudeste Operações Portuárias S.A. para MMX Porto Sudeste Ltda e MMX Porto Sudeste S.A..

A PortX, anteriormente denominada Centennial Asset Participações Sudeste S.A. ("Centennial Sudeste"), foi constituída em 31 de março de 2009 e seu objeto social inclui a participação no capital de outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, constituídas sob qualquer tipo societário.

A MMX Porto foi constituída em 25 de agosto de 2008, objetivando o desenvolvimento e operações de atividades de logística e infraestrutura e competências logísticas integradas, principalmente no setor portuário com o Superporto Sudeste.

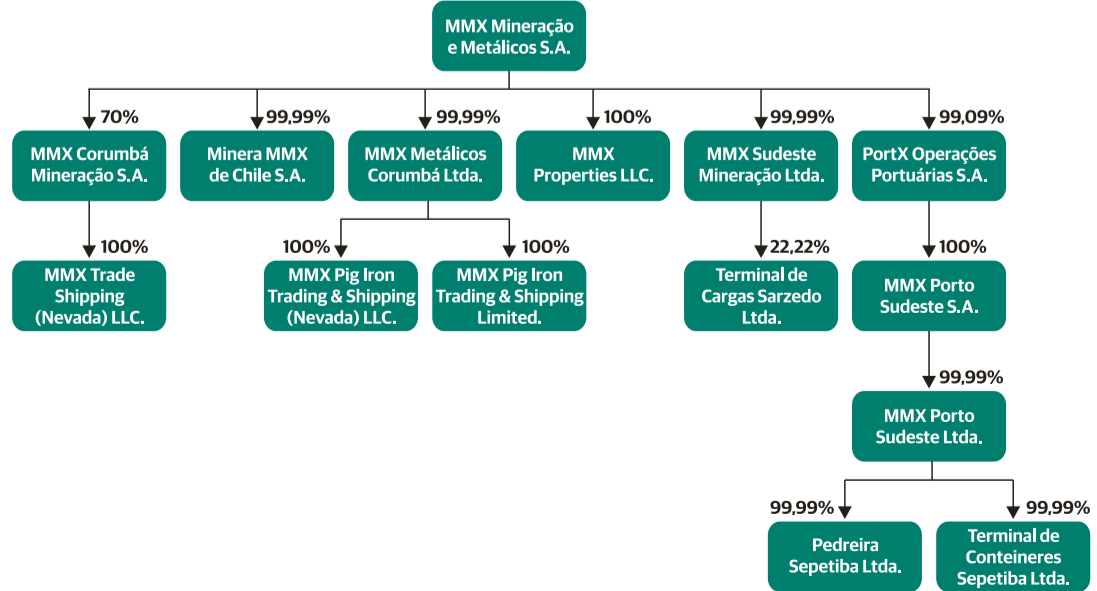
O Superporto Sudeste, em construção, localizado no município de Itaguaí, a 80 km da cidade do Rio de Janeiro, e a apenas 2,3 km da malha ferroviária da MRS, será um terminal portuário privativo de uso misto, com profundidade de 20 metros, retro-área de 78 hectares e 2 berços para atracação de navios. Esse empreendimento está sendo construído para possibilitar uma movimentação de 50 milhões de toneladas de minério de ferro por ano na sua primeira fase e a MMX está trabalhando no licenciamento da expansão para 100 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. O Superporto Sudeste deverá movimentar a produção das minas da MMX situadas em Minas Gerais e de outros produtores de minério de diversas áreas do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais.

#### e. Outras operações

A controlada direta MMX Properties LLC ("MMX Properties"), foi constituída em 9 de março de 2007, com sede em Delaware, nos Estados Unidos da América. A MMX Properties tem o objetivo de comercializar minério de ferro no mercado internacional.

A MMX adquiriu, em 11 de junho de 2008, 99,99% das ações ordinárias da Mineradora MMX de Chile S.A. ("MMX Chile"), constituída em Santiago, no Chile, com o objetivo de aquisição de direitos minerários localizados no país. O programa de exploração e caracterização mineralógica tem prazo estimado para conclusão em 2012.

A Companhia apresenta, em 31 de dezembro de 2011, a seguinte estrutura societária:



### 2. Licenças

A política ambiental dos Grupos MMX e PortX tem como pré-requisito obter todas as licenças exigidas por lei para cada uma das suas instalações e atividades. Os custos para obtenção das licenças, quando incorridos, são registrados em despesa. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui, através de suas controladas, as seguintes licenças:

Empresa	Nº	Tipo	Data de emissão	Vigência
MMX Corumbá	LO 002/91	(**) Licença de operação	02/11/2007	4 anos
MMX Corumbá	LO 075/07	(**) Licença de operação	26/4/2007	4 anos
MMX Corumbá	LO 013/10	Licença de operação	24/11/2010	2 anos
MMX Corumbá	LO 135/07	(**) Licença de operação	26/4/2007	4 anos
MMX Corumbá	LO 136/07	(**) Licença de operação	26/4/2007	4 anos
MMX Corumbá	LO 387/06	(*) Licença de operação	28/9/2006	4 anos
MMX Corumbá	LO 437/08	Licença de operação	09/12/2008	4 anos
MMX Corumbá	LO 438/08	Licença de operação	09/12/2008	4 anos
MMX Corumbá	LO 130/09	Licença de operação	16/4/2009	4 anos
MMX Corumbá	LO 132/09	Licença de operação	20/5/2009	4 anos
MMX Corumbá	LI 036/10	Licença de instalação	29/3/2010	2 anos
		Licença prévia para expansão serra azul	29/08/2011	4 anos
MMX Sudeste	LP 215/11	Licença de operação	09/12/2004	8 anos
MMX Sudeste	LO 773/04	Licença de operação	29/11/2010	4 anos
MMX Sudeste	LO 295/10	(**) Licença de operação	25/10/2007	4 anos
MMX Sudeste	LO 314/07	(**) Licença de operação	28/9/2006	6 anos
MMX Sudeste	LO 393/06	Licença de operação	28/9/2006	6 anos
MMX Sudeste	LO 183/08	Licença de operação	20/10/2008	4 anos
MMX Sudeste	LO 226/08	Licença de operação	09/12/2008	4 anos
MMX Sudeste	LO 069/09	Licença de operação	22/4/2009	4 anos
MMX Sudeste	LO 046/10	Licença de operação	29/3/2010	6 anos
MMX Sudeste	LO 214/09	Licença de operação	21/9/2009	6 anos
MMX Sudeste	LO 185/08	Licença de operação	20/10/2008	4 anos
MMX Porto	LI 491/09	Licença de instalação	30/7/2009	3 anos
MMX Porto	LO246/09	Licença de operação	3/6/2009	5 anos

(\*) Requerimento de certificado de registro de poço junto ao Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul ("IMASUL").

(\*\*) Certificado de Registro de Poço efetuado em 09 de dezembro de 2011, em atendimento à resolução SEMAC nº 029.

### 3. Apresentação das demonstrações financeiras

#### a. Declaração de conformidade com as normas IFRS e BRGAAP

##### Demonstrações financeiras de 2011

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BRGAAP e, para o caso do Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial no BRGAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

A Lei nº 11.941/09, para fins de BRGAAP, extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2008, que poderá ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de *impairment*, o que está sendo adotado pela Companhia nas demonstrações financeiras individuais, em consonância com o estabelecido pelo CPC 43. De acordo com as IFRSs, receitas e despesas pré-operacionais devem ser registradas no resultado do exercício quando incorridas. Com a adoção das normas de IFRS a PortX e suas controladas, empresas adquiridas em 2010 de maio de 2011, optaram pela manutenção do saldo do ativo diferido. Sendo assim, a Companhia registrou no exercício consolidado de 2010 o montante de R\$13.038, líquido de efeitos fiscais, o qual não foi realizado por meio de equivalência patrimonial no balanço individual. Consequentemente, a diferença entre o patrimônio líquido individual e consolidado está relacionada ao ativo diferido que foi reconhecido em prejuízos acumulados no patrimônio líquido consolidado.

#### b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção de caixa e equivalente que foram mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

#### c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre premissas e estimativas que poderão resultar em ajustes dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes Notas explicativas:

- Nota explicativa nº 25 - Provisão para contingências;
- Nota explicativa nº 26 - Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota explicativa nº 28 - Títulos de remuneração variável - PortX;
- Nota explicativa nº 37 - Opção de compras de ações; e
- Nota explicativa nº 39 - Instrumentos financeiros.

Em 20 de março de 2012, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a conclusão e divulgação das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

### 4. Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pelo Grupo a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

#### a. Base de consolidação

##### Combinações de negócios

Para aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data, a Companhia mensura o ágio como o valor justo da contraprestação transferida incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não-controladora na companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido (geralmente o valor justo) dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data da aquisição. Quando o excedente é negativo, um ganho decorrente do acordo da compra é reconhecido imediatamente na demonstração de resultados do exercício.

Com relação às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas.

##### Controladas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

##### Aquisições de entidades sob controle comum

Combinações de negócios oriundas de transferências de participações em entidades que estejam sob o controle do acionista que controla o Grupo são contabilizadas a partir da data em que o controle é adquirido pela Companhia. Os ativos e passivos adquiridos são reconhecidos pelos valores contábeis reconhecidos anteriormente nas demonstrações financeiras consolidadas do acionista controlador do Grupo. O patrimônio líquido das entidades adquiridas é reconhecido diretamente no patrimônio líquido do Grupo.

#### b. Operações descontinuadas

Uma operação descontinuada é um componente do negócio do Grupo que representa uma importante linha de negócio individual ou área geográfica de operações que foi alienada ou está mantida para venda, ou que é uma subsidiária adquirida exclusivamente com vistas à revenda. A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado e a demonstração de resultados abrangentes são reapresentadas como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

#### c. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, fornecedores, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos.

#### d. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por aplicações de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em quantias conhecidas de caixa e sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

#### e. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 e IAS 21 (*The Effects of Changes in Foreign Exchange Rates*).

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes de acumulados de conversão e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, total ou parcialmente. As demonstrações financeiras de controladas no exterior são ajustadas às práticas contábeis do Brasil e, posteriormente, convertidas para a moeda funcional local pela taxa de câmbio da data do fechamento.

Em decorrência dos custos de operação, a Companhia definiu que a moeda funcional da controlada no exterior MMX Chile é o Peso Chileno. Os efeitos de variação cambial deste investimento foram reconhecidos no patrimônio líquido, em ajustes acumulados de conversão. Para as controladas MMX Trade, MMX Pig Iron e MMX Properties, a Companhia definiu que a moeda funcional é o Real.

#### f. Contas a receber de clientes

Os valores relativos às contas a receber de clientes são registrados pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

#### g. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, reduzido por provisão para perda ao valor de mercado, quando aplicável.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados, o custo inclui os gastos gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

Os gastos incorridos inerentes a paradas de operação para expansão ou fatores da economia mundial, foram contabilizados na linha de outras receitas e despesas, no resultado, como custos com ociosidade.

#### h. Imobilizado

##### Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, se aplicáveis.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

##### Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes são as seguintes:

#### A partir de 1º de janeiro de 2011

Edifícios	25 anos
Máquinas e equipamentos	12,5 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Outros componentes	5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento de exercício financeiro. Para o exercício findo em 2011, não houve mudanças significativas nas vidas úteis dos ativos, não havendo, em consequência, necessidade de registrar qualquer reavaliação, ou baixa ou alteração na vida útil dos ativos do Grupo.



Esta conclusão está baseada nas seguintes aspectos:

- 94% das aquisições do período se referem a investimentos ocorridos na construção do porto e para a expansão da planta no sistema Sudeste;
- Não houve alteração na quantidade de horas diárias de produção de forma a acelerar a expectativa de vida útil; e
- Não houve perdas ou danos dos bens por conta de perdas significativas nos ativos fixos durante o ano de 2011.

Esta forma a Administração da Companhia julgou desnecessário efetuar qualquer tipo de reavaliação para 2011.

#### Passagens e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se o Grupo tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo nos ativos qualificáveis para os quais a data de início da capitalização é 1º de janeiro de 2009 ou posterior. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

#### i. Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial.

#### j. Intangíveis

##### Ágios nas aquisições de controladas

Os ágios gerados nas aquisições de controladas estão fundamentados na expectativa de geração de lucros futuros. Os ágios por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados contabilmente e tem seu valor recuperável testado anualmente, conforme Nota explicativa nº 20.

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis.

Para a mensuração do ágio no reconhecimento inicial, veja a Nota explicativa nº 5a. Quanto às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

#### Direitos minerários

Avaliados pelo valor de custo de aquisição dos direitos minerários e sujeitos a testes de recuperação. A amortização para as atividades operacionais é calculada pelo período de vida útil estimado das minas com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas provadas e prováveis, conforme Nota explicativa nº 20b.

#### Custo para retirada de ativos e reflorestamento

São representados pelos custos que o Grupo terá para recompor as áreas quando os direitos de exploração terminarem.

Os gastos ligados à retirada de ativos são amortizados sobre a vida útil do ativo de longo prazo com base no método das unidades produzidas conforme Nota explicativa nº 20c.

#### k. Ativos mantidos para venda

Os ativos não circulantes classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, tais ativos são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos mantidos para venda, são medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda.

As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial do ativo como mantido para venda e os ganhos e perdas subsequentemente apurados são reconhecidos no resultado. Os ganhos não são reconhecidos quando excedem qualquer perda cumulativa por redução ao valor recuperável anteriormente reconhecida.

#### l. Redução ao valor recuperável - Impairment

##### Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia e suas controladas sobre condições de que a Companhia e suas controladas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia e suas controladas consideram evidência de perda por valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável, atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

A Administração da Companhia identificou necessidade de redução ao valor recuperável para o contas a receber, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, conforme Nota explicativa nº 10.

#### Ativos não-financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Os ativos corporativos do Grupo não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGC à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houve perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

#### m. Demais ativos circulante e não circulante

São apresentados pelo valor líquido de realização.

#### n. Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços patrimoniais.

Quando aplicável, os passivos circulante e não circulante são registrados a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

#### n.1. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### n.2. Obrigações ligadas à retirada de ativos e reflorestamento

Esta provisão tem como objetivo principal a formação de valores de longo prazo, para o uso financeiro no futuro, no momento de encerramento do ativo. As provisões realizadas pela Companhia referem-se, basicamente, a fechamento de mina, com a finalização das atividades minerárias e desativação dos ativos vinculados a mina. O cálculo desta provisão inicia-se com a avaliação das condições do ativo no momento da provisão. O passo seguinte consiste na formação dos montantes a serem descontados a valor presente pela taxa de juros antes do imposto de renda que reflete a avaliação das condições de mercado vigentes e dos riscos específicos associados ao passivo a ser desativado. Por fim o montante a valor presente é registrado contabilmente. A revisão dos cálculos desta provisão acontece ao final de cada exercício, se um novo ativo existir, ou se a situação no momento indicar uma necessidade de revisão da provisão. A provisão é constituída inicialmente com o registro de um passivo de longo prazo com contrapartida no item do ativo correspondente. O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente, e registrado contra o resultado do período, na despesa financeira. O ativo é depreciado linearmente pela taxa de vida útil do bem principal, e registrado contra o resultado do exercício.

#### n.3. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos, passivos e o seu respectivo valor contábil.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentados em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

Com relação à MMX Chile, o imposto corrente é calculado com base na alíquota de 17% sobre o lucro líquido. Caso o lucro seja remetido para o exterior, a alíquota passa a ser de 35%.

#### o. Pagamentos baseados em ações

A Companhia registra as opções de compra de ações outorgadas pela Companhia e pelo Controlador, inclusive as opções de compras de ações de outras companhias do Grupo outorgadas pelo controlador a executivos e conselheiros da Companhia, a valor justo, em conta específica no patrimônio líquido e demonstração do resultado, conforme as condições contratuais sejam atendidas, e em conformidade com o CPC 10 (R1), IFRS 05, IFRS 2 e IFRIC 11 (*Share-based Payment*).

#### p. Receita de venda

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita de vendas de produtos será reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos forem transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados será reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

#### q. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

#### r. Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revisados frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são informados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

#### s. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

#### t. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo essas:

Novos Standards, *ammendments* aos *Standards* e interpretações são efetivos para os períodos anuais iniciados a partir de 1 de janeiro de 2012, e não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras. É esperado que nenhum desses novos Standards tenha efeito material sobre as demonstrações financeiras do Grupo, exceto pelo IFRS 9 *Financial Instruments* que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros mantidos pelo Grupo e pelos IFRS 10 *Consolidated Financial Statements* e IFRS 11 *Joint Arrangements*, os quais podem ter impacto nas entidades atualmente consolidadas. A Companhia não detém investimento controlado em conjunto, sendo assim não há impacto na aplicação do IFRS 11. O Grupo não espera adotar esse *standard* antecipadamente e o impacto de sua adoção ainda não foi mensurado.

#### 5. Aquisição de controladas

Em 8 de dezembro de 2010, foi aprovada em reunião de Conselho de Administração da MMX a aquisição das futuras operações portuárias do Superporto Sudeste, porto em construção no município de Itaguaí, a 80 km da cidade do Rio de Janeiro. A aquisição foi feita por meio de uma oferta pública de permuta de ações (OPA) da PortX (detentora destas futuras operações portuárias), com voto favorável em separado dos conselheiros independentes e com voto favorável dos conselheiros eleitos pelos acionistas não controladores, tendo sido registrada a abstenção do Sr. Eike Fuhrken Batista (controlador da MMX). Posteriormente, todos os termos e condições foram submetidos aos acionistas em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 21 de janeiro de 2011, onde novamente se absteram de voto Eike Fuhrken Batista e Centennial Asset Mining Fund LLC (CAMF), sendo esta última uma empresa controlada pelo acionista Eike Fuhrken Batista e por isso tendo havido a abstenção. Essa aquisição objetivou dotar a MMX de infraestrutura portuária própria, permitindo assim acesso pleno ao mercado transoceânico de minério de ferro, onde os preços são praticados com prêmio significativo em relação às vendas no mercado doméstico.

A Companhia adquiriu em 20 de maio de 2011, 92,28% das ações ordinárias totais da PortX através de oferta pública de permuta registrada na CVM sob o nº CVM/SER/OPA/VOL/2011/002.

Dando continuidade ao processo de aquisição, em três leilões ocorridos em 20 de junho, 20 de julho e 22 de agosto de 2011, a Companhia adquiriu mais 6,81% das ações da PortX, passando a deter uma participação de 99,09% mediante a emissão de 67.595.743 títulos de remuneração variável baseada em royalties e de 34.004 novas ações ordinárias de emissão da MMX e um desembolso de caixa no valor de R\$49.907.

As futuras operações portuárias são compostas de diversos componentes, os quais foram avaliados e registrados pelos seus valores justos na data de aquisição em 20 de maio de 2011, conforme detalhado abaixo:

Porto Sudeste ( Nota explicativa nº 20e)	1.634.307
Caixa e equivalentes de caixa	7
Outros ativos	32.041
Fornecedores e outras contas a pagar	(369)
Partes relacionadas	(378)
Valor justo líquido das operações portuárias do Superporto Sudeste	1.665.608

A Companhia efetuou os estudos e análises necessárias para avaliação do valor justo do Superporto Sudeste sendo as principais premissas as quantidades contratadas e estimadas de embarques, taxa de desconto de 10,3% a.a. e projeção de 50 anos, período de concessão do Superporto Sudeste.

O pagamento pela aquisição foi realizado mediante: (a) a emissão de títulos de remuneração baseada em *royalties* ("Royalties"), conforme Nota explicativa nº 28; (b) emissão de novas ações ordinárias de emissão da MMX ("Ações Ordinárias"), e (c) desembolso de caixa, nos montantes detalhados abaixo:

<i>Royalties</i>	1.012.241
Ações ordinárias	464.488
Caixa	188.879
Valor pago pela MMX	1.665.608

Os títulos de remuneração baseada em *royalties* correspondem ao valor justo das quantidades mínimas contratadas a serem embarcadas futuramente, baseadas nos contratos *take-or-pay* existentes na data da negociação, entre a PortX e as empresas MMX e Mineração Usiminas. O embarque de volumes superiores aos previstos nos contratos *take-or-pay* está sob a discricionabilidade da PortX e só gerará passivos na medida que forem entregues, pois não são obrigações presentes da Companhia.

A Nota explicativa nº 28 descreve informações adicionais relativas aos títulos de remuneração baseado em *royalties*.

Em 31 de maio de 2011, a Companhia protocolou na CVM consulta formal visando corroborar seu entendimento de que a operação foi originada em condições que buscaram refletir preços justos que seriam potencialmente praticáveis em condições usuais de mercado, que se encontra na Superintendência de Normas Contábeis da CVM, ainda não respondida até o momento.

#### 6. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da controladora, daquelas empresas onde a Companhia detém o controle (direta ou indiretamente) e dos Fundos Exclusivos, conforme detalhadas abaixo:

	Porcentagem de participação	
	31/12/2011	31/12/2010
Controladas diretas:		
MMX Corumbá	70,00%	70,00%
MMX Metálicos Corumbá	99,99%	99,99%
MMX Properties	100,00%	100,00%
PortX	99,09%	-
MMX Sudeste	99,99%	99,99%
MMX Chile	99,99%	99,99%
Controladas indiretas:		
MMX Trade Shipping	70,00%	70,00%
GVA	-	99,99%
MMX Pig Iron	99,99%	99,99%
MMX Pig Iron BVI	99,99%	99,99%
MMX Porto S.A.	99,08%	-
MMX Porto	99,07%	-
Pedreira	99,06%	-
TCS	99,06%	-
Terminal Sarzedo	22,22%	22,22%
Fundos exclusivos:		
Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado MMX 63	100,00%	100,00%
Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado MMX	100,00%	100,00%

Os exercícios das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e suas práticas contábeis são uniformes. As controladas são consolidadas desde a data de sua aquisição, que corresponde à data na qual a Companhia obteve o controle, e continuam sendo consolidadas até a data em que cessa tal controle.

#### Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e lucros (prejuízos) acumulados das empresas controladas;
- A participação dos acionistas não controladores, que representa a parcela do resultado do exercício e patrimônio líquido que não são detidos pelo Grupo, é apresentada separadamente da demonstração do resultado consolidada e dentro do grupo de patrimônio líquido no balanço patrimonial consolidado, em separado do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como dos lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e
- Os saldos das transações intercompanhias da controlada de controle compartilhado são eliminados e as participações que cabem aos demais acionistas são destacadas no balanço patrimonial; e
- Alterações no percentual de participação em controladas que não resultem em perda e/ou ganho de controle são registradas no patrimônio líquido.

#### 7. Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8, e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas.

A MMX possui atualmente quatro segmentos reportáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades de negócio estratégicas do Grupo. A Administração da Companhia considera três segmentos separados por região, porém um único produto que é o minério de ferro (sistema Corumbá, Sudeste e Chile), e um segmento logístico (Superporto Sudeste), o qual está sujeito a riscos e remunerações gerenciados por decisões centralizadas. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis do Grupo:

#### Produto - Gusa/Florestal (operações descontinuadas)

• Sistema Metálicos (operações descontinuadas) - Em setembro de 2009, foi vendida a planta de metálicos para o Grupo Vetorial por R\$100.000. Com isso, deixou-se de operar no processo de transformação do minério de ferro em gusa. Em 17 de janeiro de 2011, foi firmado junto à empresa Eldorado Celulose e Papel S.A. um contrato de venda dos ativos florestais no valor de R\$80.000, conforme Nota explicativa nº17.

#### Produto - Minério de ferro

• Sistema Corumbá - O Sistema MMX Corumbá iniciou suas operações no último trimestre de 2006. Atualmente, esse sistema possui capacidade de produção de 2,1 milhões de toneladas ao ano.

O escoamento da produção é feito por barcaças, carregadas no Porto de Ladário, a cerca de 20 km da mina da MMX, e segue pelo Rio Paraguai, até o Porto de Rosário, onde o minério é embarcado em navios Panamax para clientes finais no mercado externo, principalmente Argentina e países da Europa.

Atualmente o Sistema MMX Corumbá produz principalmente lump (minério granulado pronto para ser transformado em ferro-gusa), além de uma parcela pequena de minério de ferro do tipo denominado "bitoladinho".

• Sistema Sudeste - O Sistema MMX Sudeste é composto por duas unidades: a Unidade Serra Azul, formada pelas minas Tico-Tico e Ipê, adquiridas, respectivamente, no final de 2007 e início de 2008, localizadas em área contígua na região de Serra Azul, no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais; e a Unidade de Bom Sucesso, no Município de Bom Sucesso, também em Minas Gerais, representada pelo direito minerário adquirido em julho de 2008.

Possui capacidade instalada de produção de 8,7 milhões de toneladas anuais de minério de ferro, resultado de diversos aprimoramentos operacionais e da construção da planta de Concentração Magnética Ipê. Atualmente, a Unidade Serra Azul beneficia minério de ferro do tipo itabirito. Os produtos finais são o lump (minério granulado, pronto para ser transformado em aço), o sinter feed (minério fino) e o pellet feed (minério fino, usado na fabricação de pelotas).

Atualmente, para escoar a produção com destino à exportação, são utilizados a ferrovia MRS e o Terminal de Cargas de Sepetiba, em Itaguaí, no Rio de Janeiro. A Companhia possuirá no futuro próximo capacidade portuária garantida através do Porto Sudeste, que foi adquirido pela Companhia no segundo trimestre deste ano, também em Itaguaí, por onde serão efetuadas as exportadas.

• Sistema Chile - representado pela controlada direta MMX Chile, subsidiária com foco no desenvolvimento de novos negócios ligados à área de mineração naquele país. A Companhia optou por investir no Chile pela reconhecida qualidade e diversidade de seus recursos minerais, como também pela logística favorável de escoamento dos produtos em direção aos países asiáticos. A mina no Chile está estrategicamente instalada no deserto de Atacama, na cidade de Copiapó, a 800 km ao norte de Santiago.

Em setembro de 2008, a MMX de Chile adquiriu dois direitos minerários de minério de ferro e assinou contratos de opção de aquisição referentes a outros dois direitos também de minério de ferro. Localizados a 90 km da cidade de Copiapó, no norte do Chile, os direitos minerários totalizam uma área de aproximadamente 1.600 hectares a cerca de 50km de distância da costa chilena, com acesso a águas naturalmente profundas e protegidas. O programa de exploração e caracterização mineralógica foi iniciado no primeiro trimestre de 2010, e o mapeamento geológico e respectivo licenciamento ambiental visando à campanha de sondagem já estão em curso.

#### Produto - Logística

• Superporto Sudeste - representado pela controlada direta PortX, constituída em 31 de março de 2009 e o mais novo empreendimento da MMX, é um terminal portuário privativo de uso misto, dedicado exclusivamente à movimentação de minério de ferro.

Localizado estrategicamente a apenas 2 quilômetros de malha ferroviária da MRS, o Superporto terá ligação direta por essa ferrovia até a Unidade Serra Azul onde a MMX opera duas minas de minério de ferro e a Unidade Bom Sucesso, ambas em Minas Gerais.

#### Principais clientes

Os segmentos Sudeste e Corumbá apresentaram clientes com receita superior a 10% do total consolidado em 31 de dezembro de 2011 e 2010, conforme abaixo:

	31/12/2011	31/12/2010
<b>Clientes</b>		
<b>Sistema Sudeste</b>		
Nacional Minérios S.A.	21%	18%
Vale S.A.	14%	13%
Gerdau Aços Longos S.A	15%	-
Sojitz Corporation of América	10%	22%
<b>Clientes</b>		
<b>Sistema Corumbá</b>		
Siderar S.A.I.C	14%	7%



#### 14. Despesas antecipadas

O saldo de despesas antecipadas é representado, principalmente pelos valores abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Laudo OPA Port X	-	3.332	-	3.332
Comissão empréstimos	-	-	5.532	-
Outros	237	386	839	645
	<u>237</u>	<u>3.718</u>	<u>6.371</u>	<u>3.977</u>
Circulante	237	3.689	6.316	3.894
Não circulante	-	29	55	83

#### 15. Depósitos judiciais

O saldo de depósitos judiciais é representado substancialmente por processos de natureza civil, sendo constituída provisão para contingência quando a probabilidade de perda da causa correspondente é estimada como provável, conforme descrito na Nota explicativa nº 25.

#### 16. Depósitos vinculados

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Trustee Itau BBA	15.773	-	15.773	-
Poupança Itau S.A.	-	-	8.900	-
Outros	2.386	504	2.881	504
	<u>18.159</u>	<u>504</u>	<u>27.554</u>	<u>504</u>

O saldo de depósitos vinculados é representado substancialmente por bloqueios temporários de uma parte das aplicações financeiras, no montante total de R\$27.554 em 31 de dezembro de 2011 (R\$504 em 31 de dezembro de 2010). O saldo é representado, principalmente, por *Trustee Account* referente à compra de terrenos para expansão do Porto Sudeste, em Sepetiba, Estado do Rio de Janeiro, conforme descrito na Nota explicativa nº 9, e ao termo de compromisso de compensação ambiental, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação ("SNUC"), firmado entre o Estado do Rio de Janeiro, o INEA e a MMX Porto. A conta Itau - Poupança existe devido ao Termo de Compensação Ambiental da MMX Porto.

#### 17. Ativos mantidos para venda

Os ativos abaixo foram registrados na rubrica de ativos mantidos para venda:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Fazenda Pau Furado	10.935	10.935	10.935	10.935
Florestas	-	-	-	46.345
Terras para silvicultura	-	-	-	39.848
Sistema de irrigação	-	-	-	4.786
Viveiros	-	-	-	2.294
Outros ativos florestais	-	-	4	1.394
	<u>10.935</u>	<u>10.935</u>	<u>10.939</u>	<u>105.602</u>
Provisão para recuperação	-	-	-	(14.667)
Total do ativo circulante	<u>10.935</u>	<u>10.935</u>	<u>10.939</u>	<u>90.935</u>
Aeronave	-	9.542	-	9.542
Total do ativo não circulante	-	<u>9.542</u>	-	<u>9.542</u>

Em 17 de janeiro de 2011 foi firmado, junto à empresa Eldorado Celulose e Papel S.A., contrato de promessa de compra e venda desses ativos florestais, no valor de R\$80.000, tendo sido reconhecida perda no montante de R\$14.667.

Nesta rubrica foi registrado o montante de R\$10.935, relativo à Fazenda Pau Furado, localizada no estado do Amapá, anteriormente mantida como propriedade para investimento. Não foi constituída provisão para perda, tendo em vista o valor estimado de mercado ser superior ao valor residual.

Em 25 de julho de 2011, a Companhia firmou com a Empresa Baiana de Taxi Aéreo Ltda. contrato de venda da aeronave Citation VII Cessna modelo 650, pelo montante de US\$2.500 mil, realizando perda no montante de R\$5.653, reconhecida no resultado do exercício.

#### 18. Investimentos

##### a. Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Adiantamentos para futuro aumento de capital (a.1)	735.468	781.906	-	-
Participação em empresas controladas e coligadas	2.448.478	140.852	3.271	4.129
Adiantamentos para futura aquisição de investimento (a.2)	-	1.698	-	1.698
	<u>3.183.946</u>	<u>924.456</u>	<u>3.271</u>	<u>5.827</u>

##### a.1 Adiantamentos para futuro aumento de capital

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
MMX Corumbá	563.615	490.905	-	-
MMX Metálicos Corumbá	-	900	900	24.800
MMX Sudeste	-	170.953	170.953	266.201
	<u>563.615</u>	<u>661.758</u>	<u>1.071.903</u>	<u>291.001</u>

Representado pelos adiantamentos para futuro aumento de capital junto às controladas os quais são irrevogáveis, irretiráveis e possuem uma quantia fixa de ações definidas para aumento.

##### a.2 Adiantamentos para futura aquisição de investimento

Em 13 de dezembro de 2010, a Companhia assinou contrato de direito de opção de aquisição de participação societária da Mineração Ferro Norte Ltda. ("Ferro Norte"), tendo adiantado o valor de US\$1.000 mil, correspondentes a R\$1.698 nesta data. Adicionalmente a Companhia custearia todas as despesas referentes a trabalhos de pesquisas contratados pela Ferro Norte em até US\$30.000 mil que poderiam ser deduzidos do preço de compra da participação societária desta empresa, se efetuada a opção de aquisição.

Durante o segundo trimestre de 2011, a Companhia demonstrou o desinteresse na continuidade do contrato e, em 7 de julho de 2011, notificou a renúncia do Direito de Opção e a desistência pelo exercício desse Direito. O saldo total adiantado de R\$3.730 foi baixado para resultado do exercício.

##### b. Movimentações - controladora

Controladas	Movimentação						
	31/12/2010	Equivalência patrimonial	Integralização de capital	Outros resultados abrangentes	Adiantamentos para futuro aumento de capital	Aquisição PortX	31/12/2011
Ferro Norte	1.698	-	-	-	(1.698)	-	-
MMX Metálicos Corumbá (*)	10.657	(11.557)	24.800	-	(23.900)	-	-
MMX Corumbá	276.655	41.176	-	-	72.710	-	390.541
MMX Sudeste	537.878	169.455	266.201	-	(95.248)	-	878.286
MMX Properties	2.286	3.065	42	-	-	-	5.393
MMX Chile	95.282	(6.908)	55.695	8.417	-	-	152.486
PortX	-	(33.610)	-	-	-	1.790.760	1.757.150
Total	<u>924.456</u>	<u>161.621</u>	<u>346.738</u>	<u>8.417</u>	<u>(48.136)</u>	<u>1.790.760</u>	<u>3.183.946</u>

(\*) Diferença referente a operação descontinuada MMX Metálicos, conforme Nota explicativa nº 8.

##### c. Participações societárias

Controladas diretas	31/12/2011							
	Participação	Quantidade ações/quotas (mil)	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Receita líquida	Resultado do exercício
MMX Corumbá	70,00%	88.078	492.545	176.178	316.367	263.957	58.824	
MMX Metálicos Corumbá	99,99%	481.255	121.248	134.720	(13.472)	13	(25.028)	
MMX Sudeste	99,99%	454.799	1.821.150	942.864	878.286	764.902	169.428	
MMX Properties	100,00%	-	92.862	87.469	5.393	88.247	3.066	
PortX	99,09%	983.407	1.533.815	1.570.271	(36.456)	-	(78.911)	
MMX Chile	100,00%	20.812	165.175	12.689	152.486	-	(6.909)	

A TCS é uma coligada da Sudeste e consequentemente uma coligada indireta da Companhia. Esse investimento está avaliado através da equivalência patrimonial e representa o montante de R\$3.271 no balanço da controladora e do consolidado.

#### 19. Imobilizado

	Controladora									
	Edifícios e benfeitorias	Móveis e utensílios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática	Veículos	Programas de tecnologia da informação	Adiantamentos a fornecedores	Obras em andamento	Total
<b>Custo</b>										
Saldo em 1º de janeiro de 2010	3.550	2.498	7	4	1.936	-	6.695	-	-	14.690
Adições	90	191	-	-	292	-	624	-	-	39.421
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<u>3.640</u>	<u>2.689</u>	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>2.228</u>	<u>-</u>	<u>7.319</u>	<u>38.224</u>	<u>-</u>	<u>54.111</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2011	3.640	2.689	7	4	2.228	-	7.319	38.224	-	54.111
Outras Adições	2.745	416	-	-	384	123	403	170	-	4.241
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<u>6.385</u>	<u>3.105</u>	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>2.612</u>	<u>123</u>	<u>7.722</u>	<u>38.394</u>	<u>-</u>	<u>58.352</u>
<b>Depreciação e perdas no valor recuperável</b>										
Saldo em 1º de janeiro de 2010	(360)	(574)	(1)	(1)	(753)	-	(2.292)	-	-	(3.981)
Depreciação no período	(146)	(264)	(1)	-	(398)	-	(1.365)	-	-	(2.174)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<u>(506)</u>	<u>(838)</u>	<u>(2)</u>	<u>(1)</u>	<u>(1.151)</u>	<u>-</u>	<u>(3.657)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.155)</u>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	<u>(506)</u>	<u>(838)</u>	<u>(2)</u>	<u>(1)</u>	<u>(1.151)</u>	<u>-</u>	<u>(3.657)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.155)</u>
Depreciação no período	(131)	(198)	-	-	(423)	(8)	(1.468)	-	-	(2.228)
Baixa	-	(59)	-	-	-	-	-	-	-	(59)
Perda por redução ao valor recuperável	-	(712)	-	(3)	(187)	-	-	-	-	(902)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<u>(637)</u>	<u>(1.807)</u>	<u>(2)</u>	<u>(4)</u>	<u>(1.761)</u>	<u>(8)</u>	<u>(5.125)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(9.344)</u>
<b>Valor contábil</b>										
Em 1º de janeiro de 2010	3.190	1.924	6	3	1.183	-	4.403	-	-	10.709
Em 31 de dezembro de 2010	3.134	1.851	5	3	1.077	-	3.662	38.224	-	47.956
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<u>5.748</u>	<u>1.298</u>	<u>5</u>	<u>-</u>	<u>851</u>	<u>115</u>	<u>2.597</u>	<u>38.394</u>	<u>-</u>	<u>49.008</u>

	Consolidado										
	Edifícios e benfeitorias	Móveis e utensílios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática	Veículos	Programas de tecnologia da informação	Terenos	Adiantamentos a fornecedores	Obras em andamento	Total
<b>Custo</b>											
Saldo em 1º de janeiro de 2010	8.194	7.057	95.041	60.002	3.939	11.340	7.957	6.615	537	37.556	238.238
Adições	1.330	2.732	31.714	12.505	493	9.721	848	9.343	62.680	47.919	179.285
Baixas	(3.338)	(162)	(677)	(1.388)	(97)	(8.076)	(59)	(627)	(4.412)	(8.693)	(27.529)
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<u>6.186</u>	<u>9.627</u>	<u>126.078</u>	<u>71.119</u>	<u>4.335</u>	<u>12.985</u>	<u>8.746</u>	<u>15.331</u>	<u>58.805</u>	<u>76.782</u>	<u>389.994</u>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	<u>6.186</u>	<u>9.627</u>	<u>126.078</u>	<u>71.119</u>	<u>4.335</u>	<u>12.985</u>	<u>8.746</u>	<u>15.331</u>	<u>58.805</u>	<u>76.782</u>	<u>389.994</u>
Aquisição PortX	568	743	639	10.456	249	1.694	80	41.771	239.500	342.387	638.087
Outras adições	4.761	2.406	22.116	10.749	937	2.496	1.194	10.400	163.582	681.086	899.727
Baixa	-	(170)	(440)	(2.298)	(29)	-	(9)	-	(2.279)	-	(5.225)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<u>11.515</u>	<u>12.606</u>	<u>148.393</u>	<u>90.026</u>	<u>5.492</u>	<u>17.175</u>	<u>10.011</u>	<u>67.502</u>	<u>459.608</u>	<u>1.100.255</u>	<u>1.922.583</u>
<b>Depreciação e perdas no valor recuperável</b>											
Saldo em 1º de janeiro de 2010	(720)	(1.502)	(8.447)	(19.899)	(1.545)	(7.806)	(2.865)	-	-	-	(42.784)
Depreciação no período	(185)	(6.103)	(9.559)	(10.891)	(118)	(685)	(35)	-	-	-	(25.576)
Baixas	361	-	-	-	1.386	6.490	2.865	-	-	-	11.102
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<u>(544)</u>	<u>(7.605)</u>	<u>(18.006)</u>	<u>(30.790)</u>	<u>(277)</u>	<u>(2.001)</u>	<u>(35)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(59.258)</u>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2011</b>	<u>(544)</u>	<u>(7.605)</u>	<u>(18.006)</u>	<u>(30.790)</u>	<u>(277)</u>	<u>(2.001)</u>	<u>(35)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(59.258)</u>
Depreciação no período	(694)	4.193	(10.357)	(4.748)	(2.969)	(7.940)	(6.225)	-	-	-	(28.740)
Perda por redução ao valor recuperável	-	(1.475)	(194)	(1.798)	(263)	(104)	(5)	-	-	-	(11)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<u>(1.238)</u>	<u>(4.887)</u>	<u>(28.557)</u>	<u>(37.336)</u>	<u>(3.509)</u>	<u>(10.045)</u>	<u>(6.265)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(11)</u>	<u>(91.848)</u>
<b>Valor contábil</b>											
Em 1º de janeiro de 2010	7.474	5.555	86.594	40.103	2.394	3.534	5.092	6.615	537	37.556	195.454
Em 31 de dezembro de 2010	5.642	2.022	108.072	40.329	4.058	10.984	8.711	15.331	58.805	76.782	330.736
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<u>10.277</u>	<u>7.719</u>	<u>119.836</u>	<u>52.690</u>	<u>1.983</u>	<u>7.130</u>	<u>3.746</u>	<u>67.502</u>	<u>459.608</u>	<u>1.100.244</u>	<u>1.830.735</u>

Nesta rubrica estão apresentados os adiantamentos a fornecedores conforme segue abaixo:

Sistema	Atribuição	31/12/2011	31/12/2010
MMX Sudeste	Construção da usina projeto de expansão da Serra Azul	55.035	8.000

**Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ativo**

**Principais premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa descontados**

O valor recuperável dos ativos foi calculado com base na metodologia de fluxo de caixa descontado no período de vida útil do ativo.

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa e as margens EBITDA estimadas no período projetivo, influenciadas diretamente pelo preço do minério de ferro, custos de extração e produção. As premissas utilizadas são conforme abaixo:

	Taxa de desconto		Margem EBITDA	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
	%	%	%	%
MMX Sudeste	10,3	10,3	40	40
MMX Corumbá	10,3	10,3	14	20
MMX Porto	10,7	-	79	-

**Taxa de desconto**

A taxa de desconto utilizada foi estimada com base no custo de capital próprio pela metodologia CAPM (*Capital Asset Pricing Model*) em termos reais (ou seja, sem efeito de inflação), considerando como premissas os títulos de dívida livre de risco emitidos pelo governo norte-americano, ajustados por um prêmio de risco de mercado e o beta do mercado de mineração, além do risco país (Brasil).

**Margem Ebitda projetada**

A margem EBITDA foi calculada para todo o período considerado nas projeções. A manutenção da margem na MMX Sudeste demonstra consistência no plano de negócios adotado pela Companhia, ou seja, qualquer volatilidade percebida e inserida no modelo não foi suficiente para alterar o resultado final esperado. Na MMX Corumbá houve uma redução na margem EBITDA em virtude da atualização de premissas econômicas do modelo de projeção em função do ano findo de 2011.

**Análise de sensibilidade das premissas**

A Administração identificou duas premissas principais nas quais alterações razoavelmente possíveis podem acarretar o fato de o valor contábil ser superior ao valor recuperável: a taxa de desconto adotada e o preço de minério de ferro de longo prazo. A análise de sensibilidade indica que seria necessária uma queda muito brusca de preços de minério de ferro no longo prazo do preço atual de US\$92/t (Pellet Feed 64,5% FOB Brasil, Nmt) para valor abaixo de US\$64/t, e um aumento significativo da percepção de risco para efeitos do cálculo da taxa de desconto dos atuais 10% para >40% na MMX Sudeste e >100% na MMX Corumbá para que o valor recuperável se iguale ao valor contábil.

A análise de sensibilidade para o Porto indica que seria necessária uma queda muito brusca de preços da tarifa no longo prazo do preço atual estimado de US\$12/t para valor abaixo de US\$90/t, e um aumento significativo da percepção de risco para efeitos do cálculo da taxa de desconto dos atuais 10,7% para >30% para que o valor recuperável se iguale ao valor contábil.

**Resultado do teste de valor recuperável dos ativos**

Como consequência do teste de valor recuperável dos ativos da Companhia, o valor recuperável é superior ao valor contábil dos ativos, não acarretando em perdas.

**b. Direitos minerários**

A Companhia e suas controladas detêm os seguintes direitos minerários:

Empresa	Subitem	Estado/País	Direito	Consolidado	
				31/12/2011	31/12/2010
Aquisições:					
		Mato Grosso			
MMX Corumbá	(I)	do Sul	Mineral - Minério de Ferro	28.955	28.955
MMX Sudeste (Serra Azul)	(*)	(II)	Minas Gerais Mineral - Minério de Ferro	24.232	24.088
MMX Sudeste (Bom Sucesso)	(*)	(III)	Minas Gerais Mineral - Minério de Ferro	314.294	314.294
MMX Chile (Bella Lula)	(IV)	Chile	Mineral - Minério de Ferro	7.760	7.364
				375.241	374.701
Opções de compras de direitos minerários:					
MMX Chile (Fortuna Fierro)	(V)		Mineral - Minério de Ferro	39.273	34.602
MMX Chile (Patricia)	(VI)		Mineral - Minério de Ferro	26.836	15.601
MMX Chile (Reconquista 24 al 43)	(VII)		Mineral - Minério de Ferro	21.974	20.191
MMX Chile (Don Washington y Don Manuel)	(VIII)		Mineral - Minério de Ferro	17.771	16.784
				105.854	87.178
Adiantamentos para aquisição de direitos minerários:					
MMX	(IX)	Paraíba	Mineral - Minério de Ferro	-	600
				-	600
Amortização acumulada:					
MMX Sudeste				(1.729)	(1.393)
MMX Corumbá				(4.341)	(4.013)
				(6.070)	(5.406)
				475.025	457.073
Provisão para perda de investimento:					
MMX	(IX)	Paraíba	Mineral - Minério de Ferro	-	(600)

(\*) Direito minerário registrado ao valor correspondente à obrigação a valor presente no reconhecimento inicial, conforme Nota explicativa nº 27, calculada pela taxa de aproximadamente 8% (taxa média de captação de empréstimo no mercado), de acordo com o CPC nº 12.

(I) Direitos minerários das minas Laiz e Ema, denominadas Mina 63, no Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul;

(II) Direitos minerários arrendados da CEFAR na região denominada Conjunto das Farofas, no Município de Brumadinho, no Estado de Minas Gerais, no valor de R\$1.500. São pagos royalties de aproximadamente 11%, incidentes sobre o faturamento, aos proprietários dos direitos minerários arrendados da CEFAR, cujos contratos expiram em 2021, conforme definido no contrato de arrendamento;

(III) Direitos minerários adquiridos em 3 de julho de 2008, denominados Mina de Bom Sucesso, no Município de Bom Sucesso, no Estado de Minas Gerais, numa área de 755,65 hectares;

(IV) Direitos minerários adquiridos em 26 de junho de 2008, denominados "Bella Lula I Uno al Dieciséis" na região denominada "La Tercera Región de Atacama" em uma área de 100 hectares;

(V) Opção de direitos minerários adquiridos em 12 de setembro de 2008, denominados "Fortuna Una Al Cuatro", localizados em La Comuna Y Provincia de Copiapó;

(VI) Opção de direito de exploração adquirido em 26 de agosto de 2008, da Andes Pacific Development S.A., localizado na "Provincia de Chañaral" denominado "Patricia";

(VII) Opção de direito de exploração adquirido da Sociedad Minera Reconquista, em 29 de janeiro de 2010, localizado na "Provincia de Copiapó" denominado "Reconquista 24 al 43";

(VIII) Opções de direito de exploração adquiridos da Sociedad Minera Reconquista, em 29 de janeiro de 2010, localizados na "Provincia de Copiapó", terceira região de Atacama, denominados "Don Washington y Don Manuel", "Resguardo 1 al 10" e "Reconquista 1 al 23";

(IX) Adiantamento para aquisição de direitos minerários em 18 de maio de 2007, pelo montante de R\$600, localizados no Estado da Paraíba, nos Municípios de São José da Lagoa Tapada, Coremas, Nazarezinho e Aguiar. A Companhia devolveu estes direitos e a provisão constituída foi revertida para perda em investimentos.

Os direitos minerários, nas atividades operacionais, são amortizados com base no método das unidades produzidas.

**c. Custo para retirada de ativos e reflorestamento**

Referem-se aos custos que a Companhia e suas controladas terão para recompor as áreas das minas por ocasião do encerramento dos direitos de exploração, conforme descrito na Nota explicativa nº 29, como se segue:

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
<b>Custo</b>		
MMX Corumbá	5.495	4.582
MMX Sudeste	2.888	2.465
	8.383	7.047
<b>Revisão de estimativas</b>		
MMX Corumbá	11.234	913
MMX Sudeste	9.763	423
	20.997	1.336
<b>Amortização</b>		
MMX Corumbá	(372)	(309)
MMX Sudeste	(241)	(227)
	(613)	(536)
	28.767	7.847

**d. Direito de retirada de estoques**

Refere-se ao direito de retirada, para exploração, de 13,4 milhões de toneladas de minério de ferro parcialmente processado, localizadas na região de Serra Azul, no Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais, no valor de R\$82.237 (R\$87.990 em 31 de dezembro de 2010), obtidos na aquisição da controlada GVA, conforme Nota explicativa nº 1. Foi registrada nessa conta a contrapartida do ajuste a valor presente, no valor de R\$1.267 (R\$1.356 em 31 de dezembro de 2010), conforme Nota explicativa nº 27.

Ao longo do exercício foram utilizadas 662 mil toneladas de minérios de ferro parcialmente processados o que representa amortização de R\$5.753 de principal e R\$89 de ajuste a valor presente.

**e. PortX**

Refere-se ao valor justo do ativo identificado a ser alocado a licença do Porto Sudeste, localizado na Ilha da Madeira, no município de Itaguaí, no valor de R\$1.773.425, obtidos na aquisição da controlada PortX.

**21. Partes relacionadas**

**a. Partes relacionadas**

	Controladora			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Controladas e coligadas e outras pessoas ligadas:				
<b>Empréstimos concedidos:</b>				
MMX Metálicos Corumbá	-	-	1.197	-
MMX Porto S.A.	750.974	112.993	-	-
MMX Porto	-	192	-	-
PortX	735	-	-	-
	751.709	113.185	1.197	-
<b>Notas de débito:</b>				
MMX Metálicos Corumbá	349	-	851	1.979
MMX Corumbá	10.727	6.733	-	-
MMX Chile	470	115	-	-
MMX Porto S.A.	2	-	-	-
MMX Porto	322	-	-	-
MMX Sudeste	65.825	29.572	-	-
Pedreira	44	-	-	-
MPX Energia	-	-	548	-
EBX Holding Ltda.	-	-	6.553	2.456
	77.739	36.420	7.952	4.435

Outras pessoas ligadas:

**Empréstimos concedidos:**

	Consolidado			
	Contas a receber	Contas a pagar	31/12/2011	31/12/2010
Terminal Carga Sarzedo	103	103	-	-
OMX Operaciones Maritimas Ltda.	5.029	-	-	-
MMX Porto S.A.	-	112.993	-	-
MMX Porto	-	192	-	-
	5.132	113.288	-	-

**Notas de débito:**

EBX Holding Ltda.	-	-	7.625	2.769
MPX Energia	-	-	548	-
Outras	-	-	389	61
	-	-	8.562	2.830

Os saldos de mútuos realizados entre a MMX e a MMX Porto S.A. são representados por recursos remetidos para o desenvolvimento do projeto Porto Sudeste, tendo em vista a aquisição da PortX pela MMX.

Com relação às transações com partes relacionadas, o quadro abaixo demonstra o seu efeito no resultado por empresa:

	Receitas			
	Controladora	Consolidado	31/12/2011	31/12/2010
Controladas e outras pessoas ligadas:				
MMX Corumbá	5.590	5.636	-	-
MMX Sudeste	33.423	24.271	-	-
PortX	53	-	8.745	-
MMX Porto S.A.	55.658	-	-	-
Outras pessoas ligadas	-	2.198	-	2.198
	94.724	32.105	8.745	2.198
	Despesas			
	Controladora	Consolidado	31/12/2011	31/12/2010
Controladas e outras pessoas ligadas:				
MMX Metálicos Corumbá	(82)	(2.838)	-	-
MMX Corumbá	-	(20)	-	-
MMX Sudeste	-	(1.407)	-	-
EBX Holding Ltda.	(20.199)	(9.623)	(25.001)	(10.995)
	(20.281)	(13.888)	(25.001)	(10.995)

Controladas e outras pessoas ligadas:

MMX Corumbá	-	(2.838)	-	-
MMX Sudeste	-	(20)	-	-
PortX	-	(1.407)	-	-
MMX Porto S.A.	-	(9.623)	(25.001)	(10.995)
EBX Holding Ltda.	-	(13.888)	(25.001)	(10.995)

A Companhia tem como principais empresas ligadas, com as quais mantém alguma transação, as seguintes empresas: a EBX Holding Ltda. e a OMX Operaciones Maritimas Ltda. e suas respectivas controladas.

A Companhia e suas controladas firmaram em 26 de março de 2007 um contrato Master de Mútuos *Intercompany* com suas controladas diretas, indiretas e pessoas ligadas. Os mútuos são realizados em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações e são documentados na forma de notas de negociação que determinam as partes envolvidas, o valor, a taxa de juros e o índice de correção do empréstimo, equivalente a 101% do CDI, bem como o prazo de pagamento, que varia entre 180 e 360 dias.

A Companhia e suas controladas mantêm contratos de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados entre as mesmas e a empresa EBX Holding. Mensalmente a EBX Holding efetua a medição e calcula o valor das atividades sujeitas aos custos compartilhados efetivamente utilizados pela Companhia e suas controladas, com base em folhas de tempo, efetuando cobrança por meio de notas de negociação, cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (média de 30 a 60 dias de prazo).

Em 31 de dezembro de 2011, está registrado, no resultado, na linha de despesas gerais e administrativas consolidado, o montante de R\$25.001 (R\$10.995 em 31 de dezembro de 2010) referente ao contrato acima referido. O saldo a pagar consolidado deste contrato, em 31 de dezembro de 2011, é de R\$7.625 (R\$2.769 em 31 de dezembro de 2010).

Em 20 de maio de 2011, a Companhia efetuou transação com partes relacionadas conforme descrito na Nota explicativa nº 5.

**b. Controlador**

O controle da Companhia é exercido pelo Sr. Eike Fuhrken Batista juntamente com a Centennial Asset Mining Fund LLC e FIM Mercatto Botafogo, controladas pelo mesmo, que somados detêm 41,74% das ações ordinárias.

**c. Administradores**

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria, de acordo com as atribuições e poderes conferidos pelo seu estatuto social à luz da legislação societária.

De acordo com a Lei nº 6.404/76 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores.

Os montantes referentes à remuneração da Administração estão apresentados abaixo:

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
<b>Benefícios de curto prazo</b>		
Salários	4.147	885
Honorários de diretoria	1.146	997
Honorários do conselho de administração e comitê de auditoria	1.105	754
Opção de ações outorgadas reconhecidas do plano do controlador (*)	(6.501)	6.699
Opção de ações outorgadas reconhecidas do plano da Companhia	3.982	1.109
	3.879	10.444

(\*) Valor negativo devido ao desligamento de participantes.

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração, exceto pelo plano de opção de compra de ações descrito na Nota explicativa nº 37.

**d. Garantias prestadas**

Conforme mencionado na Nota explicativa nº 22, o Sr. Eike Fuhrken Batista e a Companhia são avalistas de alguns empréstimos e financiamentos obtidos pelas empresas controladas da Companhia.

**22. Empréstimos e financiamentos**

Instituições	Garantias	Vigência	Taxas a.a.	Consolidado					
				31/12/2011			31/12/2010		
				Principal	Juros	Total	Principal	Juros	Total
<b>MMX Metálicos Corumbá:</b>									
Banco Itaú S.A.	a	19/5/2015	Libor+6,95%	112.548	410	112.958	99.972	350	100.322
<b>MMX Corumbá:</b>									
Banco Bradesco S.A.	a	21/1/2011	4,30%	-	-	-	16.662	669	17.331
Banco Bradesco S.A.	a	5/2/2014	Libor+7,30%	62.527	1.990	64.517	66.648	2.178	68.826
Banco Santander	a	19/9/2013	Libor+4,25%	37.516	460	37.976	-	-	-
				100.043	2.450	102.493	83.310	2.847	86.157
<b>MMX Sudeste:</b>									
Banco Bradesco S.A.	a	19/9/2011	Libor+4,70%	-	-	-	83.310	1.221	84.531
Banco Itaú BBA S.A.	b	28/11/2011	9,90%	-	-	-	159.955	1.276	161.231
Banco Itaú S.A.	a	28/5/2015	Libor+6,95%	112.548	194	112.742	99.972	165	100.137
Banco Bradesco S.A.	a	29/6/2015	Libor+6,95%	187.580	81	187.661	166.620	69	166.689
Banco Bradesco S.A.	a	22/6/2012	4,89%	37.516	943	38.459	-	-	-
Banco BTG Pactual S.A.	a	22/6/2012	5,55%	187.580	5.321	192.901	-	-	-
Banco do Brasil S.A.	a	19/12/2013	Libor+3,10%	93.790	10	93.800	-	-	-
				619.014	6.549	625.563	509.857	2.731	512.588
<b>MMX Porto:</b>									
FINAME - BNDES	a	15/7/2014	TJLP + 3,90%	2.170	9	2.179	-	-	-
FINEM - BNDES	b	15/7/2022	TJLP + 2,18%	659.658	2.220	6			

### 23. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
PIS/COFINS	-	-	160	12.552
ICMS/ICMS DIFAL	3	2	17.095	7.283
IRPJ	-	-	9.031	33.030
CSLL	-	-	3.290	12.211
IRRF	1.780	1.565	24.633	13.323
PIS/COFINS/CSLL retidos	126	259	1.258	1.048
IOF	10.095	2.250	12.006	4.570
CFEM	-	-	1.728	1.661
ISS	112	-	3.169	-
Outros	-	22	270	1.207
	<u>12.116</u>	<u>4.098</u>	<u>72.640</u>	<u>86.885</u>
Circulante	12.116	4.098	72.425	86.290
Não circulante	-	-	215	595

### 24. Debêntures

Em 27 de novembro de 2009, a Companhia fez sua 2ª. emissão de debêntures, sendo desta vez uma emissão pública, através do Banco Votorantim, de 192 debêntures cambiais simples, escriturais, nominativas, quirográficas, e não conversíveis, pelo prazo de 3 anos, no valor total de R\$97.238 equivalentes a US\$55.400 mil convertidos na data de emissão, conforme aprovação do Conselho de Administração em 24 de novembro de 2009 e 31 de dezembro de 2010, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Circulante	52.365	46.851	52.365	46.851
Não circulante	-	46.154	-	46.154
	<u>52.365</u>	<u>93.005</u>	<u>52.365</u>	<u>93.005</u>

As debêntures serão corrigidas pela variação cambial em dólar norte-americano e renderão juros fixos de 8,50% a.a. e têm como banco mandatário o Itáú Unibanco S.A.

### 25. Provisões para contingências

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas são parte em ações judiciais de natureza cível e processos administrativos decorrentes do curso normal das operações. Baseada na avaliação de seus assessores legais quanto à possibilidade de perda nesses processos, a Companhia e suas controladas MMX Sudeste e MMX Metálicos Corumbá constituíram provisão para contingências trabalhistas, ambientais e fiscais no valor de R\$1.173 em 31 de dezembro de 2011 (R\$841 em 31 de dezembro de 2010), para as quais as probabilidades de perda são avaliadas como prováveis. A Companhia e suas controladas possuem também ações trabalhistas, no montante de R\$14.068 (R\$9.007 em 31 de dezembro de 2010) e ainda ações de âmbito fiscal no montante de R\$42.067 (R\$79.176 em 31 de dezembro de 2010), ações de âmbito cível no montante de R\$35.990 (R\$157.798 em 31 de dezembro de 2010) e ambiental no montante de R\$15.441 (R\$15.441 em 31 de dezembro de 2010), cujas probabilidades de perda são avaliadas como possíveis. A movimentação das provisões de contingências durante o período findo em 31 de dezembro de 2011 foi à seguinte:

	Consolidado			
	31/12/2010	Adições	Baixas	31/12/2011
MMX - Controladora	-	57	-	57
MMX Metálicos Corumbá	205	-	(180)	25
PortX	-	274	-	274
MMX Corumbá	-	45	-	45
MMX Sudeste	636	205	(69)	772
Total	<u>841</u>	<u>581</u>	<u>(249)</u>	<u>1.173</u>

### Fiscal

A controlada MMX Corumbá Mineração possui auto de infração lavrado em 26 de outubro de 2010 de âmbito fiscal, referente ao recolhimento de ICMS, IRPJ, PIS, CSLL e COFINS do exercício 2006, que se encontra em julgamento de instância administrativa com valor envolvido de R\$40.486 cuja probabilidade de perda foi avaliada como possível pelos seus assessores legais. Foram protocoladas impugnações para os autos.

A controlada MMX Metálicos Corumbá possui auto de infração em instância administrativa referentes à ISS, IRPJ, IRRF, CSLL, IPI, PIS, COFINS com valor envolvido de R\$19.408, lavrados em 1º de dezembro de 2010, cuja probabilidade de perda foi avaliada como possível pelos seus assessores legais. Foram protocoladas impugnações para os autos.

### Cível

A Companhia possui ação indenizatória no valor de R\$22.186, fundada em contrato celebrado entre as partes, relacionado à pesquisa mineral no interior da Bahia. Os autores alegam que a Companhia, durante a administração da empresa IRX Mineração Ltda., teria agido com negligência e, em decorrência disso, teria ocorrido a perda de direitos minerários que os autores aportaram ao capital da IRX, pelo que requerem, a título de danos materiais, a condenação da MMX ao pagamento de indenização. A probabilidade de perda foi avaliada como possível.

### Ambiental

A controlada MMX Metálicos Corumbá tem processos abertos pelo IBAMA que se encontram no âmbito administrativo e cujas multas foram arbitradas em, aproximadamente, R\$14.550. Baseada na avaliação dos assessores legais, caso exista a discussão no âmbito judicial, a probabilidade de perda é estimada como possível, seja em razão dos argumentos de defesa, seja pelo valor das multas que não foram fixadas.

### 26. Imposto de renda e contribuição social

#### a. Diferido ativo

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos foram calculados à alíquota de 34%. A legislação fiscal do Brasil permite que prejuízos fiscais sejam compensados com lucros tributáveis futuros por prazo indefinido. No entanto, esta compensação é limitada a 30% do lucro tributável de cada período de apuração.

Baseado no plano de negócios da Companhia, a expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecidos será: 2012 - R\$49.777; 2013 - R\$40.050; 2014 - R\$5.860; 2015 - R\$2.079; 2016 - R\$1.503; 2017 - R\$1.330; 2018 - R\$834; 2019 - R\$1.131; 2020 - R\$1.345; 2021 - R\$1.567.

#### a.1 - Diferido reconhecido

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Ativo não circulante:		
Prejuízos fiscais a compensar - imposto de renda	89.089	12.236
Base negativa de contribuição social	32.072	4.405
Ajustes Lei nº 11.638/07	42.804	-
Ajuste diferido ativo (*)	6.779	-
	<u>170.744</u>	<u>16.641</u>

(\*) Refere-se à constituição do imposto de renda e da contribuição social diferidos sobre diferenças de práticas (amortização em IFRS do ativo diferido e manutenção dos saldos em BR GAAP).

#### a.2 - Diferido não reconhecido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Ativo não circulante:				
Prejuízos fiscais a compensar - imposto de renda	85.740	50.670	221.513	343.609
Base negativa de contribuição social	30.867	18.241	79.744	123.699
Provisão para baixa direito minerário	-	204	-	204
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	787	440
Provisão para contingências	19	-	1.498	1.286
Provisões para perdas	-	-	418	-
Amortização de ágio	-	-	-	39.680
Ajustes Lei nº 11.638/07	-	-	12.485	11.196
Outros ajustes	-	-	1.312	1.233
	<u>116.626</u>	<u>69.115</u>	<u>317.757</u>	<u>521.347</u>

### b. Diferido passivo

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, a Companhia apurou imposto de renda e contribuição social diferidos passivos, no montante de R\$49.323 em 31 de dezembro de 2011 (R\$55.471 em 31 de dezembro de 2010) à alíquota de 34%, decorrente de variação cambial credora, na ordem de R\$145.066 em 31 de dezembro de 2011 (R\$163.149 em 31 de dezembro de 2010), compensando a base negativa e prejuízo fiscal no montante de R\$14.797 em 31 de dezembro de 2011 (R\$16.641 em 31 de dezembro de 2010).

### c. Resultado do exercício

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social (*)	5.777	46.580	(117.829)	88.434
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda ("IRPJ") e contribuição social ("CSLL") à alíquota nominal	1.964	15.837	(40.062)	30.067
Efeito de IRPJ/CSLL sobre as adições (exclusões) ao lucro contábil:				
Provisão para patrimônio líquido negativo	12.432	-	15.631	2.428
Provisão para perdas	-	-	418	-
Provisões para perda em investimento	-	-	-	4.987
Reversão de provisões para perda em investimento	-	-	(4.987)	-
Opção de compras de ações	715	-	715	377
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	347	139
Provisão para contingências	19	-	8	131
Provisão para retiradas de ativos - ARO	-	-	404	291
Amortização de ágio RIR/99 art.386 inciso III	-	-	(40.291)	-
Variação cambial - ativa	-	-	(66.626)	(49.031)
Variação cambial - passiva	-	-	72.774	43.956
Resultado de equivalência patrimonial	(63.262)	(13.044)	(44.666)	6.595
Provisão para baixa de direito minerário	(204)	-	(204)	-
Ajustes RTT	(192)	(18.380)	28.698	(21.920)
Compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	-	-	(4.863)	(9.245)
Outros ajustes permanentes	488	54	7.833	1.415
Outros ajustes temporários	-	(41)	(1.088)	(7.528)
Outras	99	377	(3.773)	8.504
Empresas tributadas pelo lucro presumido	-	-	26.501	-
Lucro nos estoques <i>intercompany</i>	-	-	2.318	1.036
Adicional de imposto de renda	-	-	(48)	(24)
Prejuízo fiscal do exercício	-	-	45.779	24.937
Base negativa de contribuição social do exercício	-	-	16.480	8.977
Dedução de benefício fiscal	-	-	(16)	(864)
Total do imposto de renda e contribuição social corrente no resultado (**)	-	-	<u>11.283</u>	<u>45.227</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferido no resultado (***)	-	-	<u>128.720</u>	<u>3.553</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social das empresas apuradas pelo lucro presumido	-	-	1.761	-
Total do imposto de renda e contribuição social corrente no resultado	-	-	<u>11.283</u>	<u>45.227</u>
Alíquota Efetiva	-	-	-	55%

(\*) O saldo apresentado está sem o efeito da operação descontinuada MMX Metálicos Corumbá, conforme Nota explicativa nº 8.

(\*\*) O total de despesa gerada de IRPJ e CSLL no consolidado é referente aos impostos apurados nas empresas MMX Corumbá e MMX Sudeste, empresas do grupo que apuram lucro fiscal tributável em 31 de dezembro de 2011.

(\*\*\*) O total de imposto de renda e a contribuição social diferidos no montante de R\$128.720 é referente basicamente ao reconhecimento dos valores R\$77.998 e R\$28.007, respectivamente, decorrentes do saldo de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, refletindo assim, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/2002, a expectativa da Administração pela sua realização pelos próximos 10 anos, cujas bases são as projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros, aprovados pelos órgãos da Administração.

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social do exercício de 2011 as empresas optantes pelo lucro real adotaram o regime tributário de transição ("RTT"), conforme previsto na Medida Provisória nº 449/08 convertida em Lei nº 11.941/09, ou seja, na determinação do lucro tributável consideraram os critérios da Lei nº 6.404/76 antes das alterações das Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09.

### 27. Obrigações com aquisições de investimentos

A Companhia, por meio de suas controladas, detém compromissos consolidados relativos a aquisições de direitos minerários, abaixo detalhados:

Empresa		Credor	Consolidado			
			31/12/2011		31/12/2010	
			Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
MMX Sudeste	(a)	Cedente das quotas	-	-	121.638	-
MMX Sudeste	(b)	Cedente de direitos minerários	-	-	4.110	-
MMX Chile	(c)	Cedente de opções de direitos minerários	10.981	-	9.838	4.617
MMX Corumbá	(d)	Cedente das quotas	-	3.339	-	2.808
MMX Sudeste	(e)	Cedente das quotas	17.222	75.481	12.545	67.044
			<u>28.203</u>	<u>78.820</u>	<u>148.131</u>	<u>74.469</u>

As obrigações estão apresentadas ao seu valor presente, calculado pela taxa de aproximadamente 8% (taxa média de captação de empréstimo no mercado) de acordo com a Lei nº 11.638/07 e o CPC nº 12.

(a) Parcela de US\$45.000 mil corrigida pelo *Consumer Price Index United States ("USCPI")* referente à aquisição da AVG, liquidada em 30 de agosto de 2011.

(b) Parcela de US\$2.600 mil liquidada em 30 de agosto de 2011.

(c) Saldo remanescente a pagar ao vendedor, referente à opção de direitos minerários Reconquista 24 al 43 e Patricia, devido em uma parcela no valor de US\$3.000 mil e US\$3.357 mil respectivamente, com vencimento em 2012.

(d) Saldo remanescente a pagar ao vendedor referente à aquisição da Mineral Service, devido em uma parcela no valor de R\$3.339 mil corrigida pelo IGP-M, com vencimento para 2013.

(e) Saldo a pagar ao vendedor para aquisição de 60% das quotas da GVA devido em 78 parcelas, sendo 20 parcelas de US\$652 mil sem juros e 58 parcelas de US\$652 mil vincendas a partir de abril de 2012, reajustadas pela média do trimestre do preço de minério definida pela *Platts/Iodex*.

### 28. Títulos de remuneração variável

Em 20 de maio de 2011, a Companhia emitiu 992.456.396 títulos de remuneração baseada em "royalties" ("Títulos"), para a aquisição das ações da PortX, conforme Nota explicativa nº 5. Os Títulos estão sendo negociados no MEGABOLSA, sob o código MMXM11. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo desta rubrica no montante de US\$687.981 mil, correspondia a R\$1.276.462.

Até 31 de dezembro de 2011 foram entregues em permuta aos acionistas da PortX o total de 983.407.010 títulos no âmbito da Oferta Pública Voluntária de Permuta de Aquisição das Ações Ordinárias da PortX. Os detentores destes Títulos farão jus a partir da entrada em operação do Superporto Sudeste, ou em 1º de janeiro de 2013, o que ocorrer primeiro, a uma remuneração que consistirá em rendimentos variáveis trimestrais, calculada com base na tonelagem de minério de ferro e outras cargas embarcadas no porto.

Os *Royalties* para as cargas de minério de ferro serão calculados com base em US\$5,00 (cinco dólares norte-americanos) por tonelada, convertidos para reais com base na taxa de câmbio (venda) PTAX-800, opção 5, referente ao dia útil imediatamente anterior a data de seu efetivo pagamento, valor esse que será corrigido anualmente de acordo com o Índice de Preços ao Produtor dos Estados Unidos da América (*U.S. Producer Price Index*) ("Valor por Tonelada para Minério de Ferro").

Para as demais cargas, os *Royalties* serão calculados com base na Margem da Carga, limitada ao valor de US\$5,00 (cinco dólares norte-americanos) por tonelada embarcada, convertidos para reais com base na taxa de câmbio (venda) PTAX-800, opção 5, referente ao dia útil imediatamente anterior à data de seu efetivo pagamento, valor esse que será corrigido anualmente de acordo com o Índice de Preços ao Produtor dos Estados Unidos da América (*U.S. Producer Price Index*) ("Valor por Tonelada para Demais Cargas"). Para os presentes fins, "Margem da Carga" significa, em relação a qualquer tipo de carga que não seja minério de ferro, a diferença entre o valor por tonelada efetivamente cobrado pelo Porto Sudeste pelo embarque e o respectivo custo "caixa" por tonelada.

Os *Royalties* relativos aos 1º, 2º e 3º trimestres de cada exercício social serão calculados através da multiplicação do Valor Por Tonelada para Minério de Ferro e/ou do Valor por Tonelada para Demais Cargas, conforme aplicável, pela tonelagem de carga fisicamente embarcada no porto da MMX Porto ao final de cada trimestre ("Tonelagem Medida").

Anualmente, no quarto trimestre de cada exercício social, a Tonelagem Medida anual será comparada com a quantidade de toneladas das obrigações de entrega de minério de ferro ou outra carga assumidos pela Ofertante mediante contratos *take-or-pay* para aquele exercício social ("Tonelagem *Take-or-Pay*"). Os *Royalties* do quarto trimestre de cada exercício social serão equivalentes à Tonelagem Medida do 4º trimestre acrescida da diferença a maior, se houver, entre a Tonelagem *Take-or-Pay* anual e a Tonelagem Medida anual, sendo o resultado multiplicado pelo Valor por Tonelada para Minério de Ferro ou Valor por Tonelada para Demais Cargas, conforme o caso.

Para o reconhecimento inicial desse instrumento financeiro, foi utilizado um fluxo de caixa descontado a valor presente à taxa de 15% a.a., antes dos impostos, com base no fluxo garantido dos contratos *Take-or-Pay* entre MMX Sudeste e MMX Porto e Usiminas, considerando as quantidades mínimas a serem embarcadas futuramente, baseadas nos contratos *take-or-pay* existentes. O embarque de volumes superiores aos previstos nos contratos *take-or-pay* está sob a discricionariedade da PortX e só gerarão passivos na medida que forem entregues.

Os volumes contratados encontram-se descritos na Nota explicativa nº 1 e no Instrumento de Títulos anexado ao edital de Oferta Pública de permuta para aquisição das ações de emissão da PortX.

### Custos de transação de emissão da dívida

A Companhia incorreu em custos de transação relacionados à aquisição da PortX através da emissão dos títulos de remuneração baseado em *royalties* no montante total de R\$14.053 referentes a honorários legais externos e custos de *due diligence*, os quais foram lançados como redutora da dívida dos títulos de remuneração variável.

### 29. Obrigações ligadas à retirada de ativos e reflorestamento

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Passivo incorrido	10.377	9.337
Revisão de estimativa	20.997	197
Aumento de despesa	1.175	843
	<u>32.549</u>	<u>10.377</u>

A Companhia e suas controladas têm obrigações ligadas à retirada de ativos e reflorestamento originados de exigências regulatórias para a realização de baixas quando do término dos direitos de exploração, conforme Nota explicativa nº 20c. A obrigação foi inicialmente avaliada ao valor justo e subsequentemente ajustada para despesa, com acréscimo de juros. Os gastos ligados à retirada de ativos são capitalizados e depreciados sobre a vida útil do ativo de longo prazo com base no método das unidades produzidas.

Os valores estimados para a situação de descontinuidade atual, de acordo com a previsão de vida útil restante dos empreendimentos, foram revisados considerando a expectativa de inflação de longo prazo (4,50% a.a.), ajustados por prêmio de risco de mercado (6,00%) e, posteriormente, descontados pela taxa de desconto livre de risco ajustada de 11,00%.

### 30. Obrigações com terceiros

A Companhia possui obrigações com terceiros representados, principalmente, pelos montantes abaixo discriminadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Acionistas não controladores (**)	-	253.163	-	253.163
Aquisição de finos de minério de ferro - Emicon (**)	-	-	-	53.602
Aquisição de terrenos	-	10.844	-	10.844
Termo de Compromisso Ambiental - TAC/ TCC	-	-	7.110	4.960
Acordo Gerdau	-	-	5.663	-
Provisão para passivo ambiental	-	-	8.123	-
Royalties	-	-	4.772	-
Venda futura	-	-	1.817	-
Outros	489	-	4.028	8.520
	<u>489</u>	<u>264.007</u>	<u>31.513</u>	<u>331.089</u>
Circulante	489	264.007	21.380	327.622
Não circulante	-	-	10.133	3.





As operações da Companhia e das suas controladas estão sujeitas aos riscos de créditos abaixo descritos:

Quadro de risco de crédito	31/12/2011	31/12/2010
Caixa e equivalentes de caixa	749.987	1.939.938
Contas a receber de clientes	87.400	71.417
Depósito vinculado	27.554	504
	<u>864.941</u>	<u>2.011.859</u>

Quadro de classificação de risco "Índice Riskbank"		Índice RiskBank	
Banco	Classificação de Risco	31/12/2011	31/12/2010
BRASESCO	BAIXO RISCO PARA LONGO PRAZO	11,61	11,47
BTG PACTUAL	BAIXO RISCO PARA MÉDIO PRAZO	11,42	10,41
HSBC BANK BRASIL	BAIXO RISCO PARA LONGO PRAZO	10,33	10,51
ITAÚ UNIBANCO	BAIXO RISCO PARA LONGO PRAZO	11,92	11,74
SAFRA	BAIXO RISCO PARA LONGO PRAZO	11,59	11,42
VOTORANTIM	BAIXO RISCO PARA LONGO PRAZO	10,43	11,01
CITIBANK	BAIXO RISCO PARA LONGO PRAZO	-	10,11
CRUZEIRO DO SUL	BAIXO RISCO PARA LONGO PRAZO	-	10,46
DAYCOVAL	BAIXO RISCO PARA MÉDIO PRAZO	-	10,55
MERCANTIL DO BRASIL	BAIXO RISCO PARA LONGO PRAZO	-	10,93
PANAMERICANO	BAIXO RISCO PARA MÉDIO PRAZO	-	10,3
SOFISA	BAIXO RISCO PARA MÉDIO PRAZO	-	10,13

#### b.2 Riscos de mercado: taxa de câmbio

A MMX é uma empresa produtora e comercializadora de minério de ferro, cuja produção tem seu custo em reais, porém o preço do minério de ferro é indexado ao dólar norte-americano.

Diante dessa indexação, a MMX busca efetuar em sua maioria, dependendo do custo no momento da demanda, linhas de empréstimos e financiamentos em *trade finance*, isto é, empréstimos e financiamentos em dólares norte-americanos, para criar um *hedge* natural.

Após a aquisição do Porto Sudeste a MMX assumiu um passivo por títulos de remuneração variável indexado ao dólar norte-americano. No entanto, a receita futura do Porto também será em dólar norte-americano criando-se um *hedge* natural, uma vez que este passivo só se realizará caso o Porto obtenha lucro, desta forma a Administração da Companhia entende que uma análise de sensibilidade não é representativa.

O impacto que variações da taxa de câmbio teriam sobre a capacidade de fazer frente às obrigações de *Capex* e *Opex* desembolsadas em reais, por parte das empresas operacionais ou pré-operacionais, pode ficar mais iminente num momento de franco investimento com objetivo de produção, aumento da produção e/ou de sua qualidade, o que vem sendo permanentemente monitorado.

A exposição em 31 de dezembro de 2011 e 2010 é demonstrada a seguir:

Consolidado			
31/12/2011		31/12/2010	
US\$ (mil)	R\$	US\$ (mil)	R\$
1.187.214	2.226.976	494.784	824.409
<u>1.187.214</u>	<u>2.226.976</u>	<u>494.784</u>	<u>824.409</u>

Financiamentos/empréstimos, obrigações com aquisições de investimentos e

títulos de remuneração variável	1.187.214	2.226.976	494.784	824.409
Exposição apurada	<u>1.187.214</u>	<u>2.226.976</u>	<u>494.784</u>	<u>824.409</u>

#### b.3 Riscos de mercado: taxa de juros

Decorre da possibilidade da MMX e de suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a MMX e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas, e em determinadas circunstâncias podem ser efetuadas operações de *hedge* para travar o custo financeiro das operações.

Em 31 de dezembro de 2011, a MMX tem praticamente 53% das suas operações de dívida em dólares norte-americanos, obtendo linhas de *Trade Finance* com as instituições financeiras de seu relacionamento. A grande maioria dos outros 47% é referente ao financiamento do Porto com o BNDES. Portanto, em 31 de dezembro de 2011, as empresas do Grupo MMX não possuem exposições significativas a juros perante o mercado.

#### b.4 Riscos de mercado - Análise de sensibilidade

A Companhia e suas controladas, com o objetivo de aplicar um teste de *stress*, elaboraram cinco cenários de sensibilidade para cada fator de risco que compõem o instrumento utilizado pela Companhia e suas controladas e quantificar as variações de cada fator de risco. Os fatores de risco considerados relevantes para a Administração da Companhia são:

- TJLP - BNDES
- BRL - Ptax-800 - BACEN

Os cenários definidos nesta análise foram:

- Cenário atual: foram consideradas as taxas em 31 de dezembro de 2011;
- Cenário I: considerando um choque positivo de 25% nas taxas a partir do cenário atual;
- Cenário II: considerando um choque negativo de 25% nas taxas a partir do cenário atual;
- Cenário III: considerando um choque positivo de 50% nas taxas a partir do cenário atual; e
- Cenário IV: considerando um choque negativo de 50% nas taxas a partir do cenário atual.

Para a TJLP foram aplicados os seguintes percentuais anuais:

#### TJLP Base (31/12/2011): Cenário atual 6,0%

- Cenário I: + 25% = 7,5%
- Cenário II: - 25% = 4,5%
- Cenário III: +50% = 9,0%
- Cenário IV: - 50% = 3,0%

		Análises de Sensibilidade					
		Valor Principal + Juros (URTJLP)	Valor Principal + Juros (BRL 000)	Cenário I Valor Justo (BRL 000) 25% para cima	Cenário II Valor Justo (BRL 000) 25% para baixo	Cenário III Valor Justo (BRL 000) 50% para cima	Cenário IV Valor Justo (BRL 000) 50% para baixo
<b>TJLP</b>	<b>Vencimento</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>2,0020</b>	<b>1,9461</b>	<b>2,0300</b>	<b>1,9182</b>
FINAME - BNDES	15/07/2014	1.104	2.179	2.210	2.148	2.241	2.117
FINEM - BNDES	15/07/2022	<u>341.572</u>	<u>734.149</u>	<u>683.832</u>	<u>664.748</u>	<u>693.374</u>	<u>655.206</u>
<b>MMX Porto:</b>		<b><u>342.676</u></b>	<b><u>736.328</u></b>	<b><u>686.042</u></b>	<b><u>666.896</u></b>	<b><u>695.614</u></b>	<b><u>657.324</u></b>

Para moeda USD foram aplicados os seguintes percentuais, na análise das dívidas existentes:

#### PTAX Base (31/12/2011): Cenário atual R\$1,8758

- Cenário I: + 25% = R\$2,3448
- Cenário II: - 25% = R\$1,4069
- Cenário III: +50% = R\$2,8137
- Cenário IV: - 50% = R\$0,9379

		Análises de Sensibilidade					
		Valor principal + Juros (US\$ 000)	Valor principal + Juros (BRL 000)	Cenário I valor justo (BRL 000) 25% para cima	Cenário II valor justo (BRL 000) 25% para baixo	Cenário III valor justo (BRL 000) 50% para cima	Cenário IV valor justo (BRL 000) 50% para baixo
<b>USD</b>	<b>Vencimento</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>2,3448</b>	<b>1,4069</b>	<b>2,8137</b>	<b>0,9379</b>
Banco Itaú S.A.	19/05/2015	60.219	112.958	141.202	84.722	169.438	56.479
<b>MMX Metálicos</b>		<b>60.219</b>	<b>112.958</b>	<b>141.202</b>	<b>84.722</b>	<b>169.438</b>	<b>56.479</b>
Banco Bradesco S.A.	05/02/2014	34.394	64.517	80.647	48.388	96.774	32.258
Banco Santander S.A.	19/09/2013	20.245	37.976	47.470	28.482	56.963	18.986
<b>MMX Corumbá</b>		<b>54.640</b>	<b>102.493</b>	<b>128.117</b>	<b>76.870</b>	<b>153.737</b>	<b>51.244</b>
Banco Itaú S.A.	28/05/2015	60.103	112.742	140.930	84.559	169.112	56.371
Banco Bradesco S.A.	29/06/2015	100.043	187.661	234.581	140.750	281.491	93.830
Banco Bradesco S.A.	22/06/2012	20.503	38.459	48.075	28.846	57.689	19.230

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Eike Fuhrken Batista** - Presidente  
**Eliezer Batista da Silva** - Presidente Honorário  
**Hak Hee Lee** - Conselheiro  
**Hans-Juergen Mende** - Conselheiro  
**Luiz do Amaral de França Pereira** - Conselheiro  
**Mei Feng** - Conselheiro  
**Samir Zraick** - Conselheiro  
**Xuhui Liu** - Conselheiro

#### DIRETORIA

**Guilherme Frederico Escalhão** - Diretor Presidente e de Relações com Investidores  
**Antônio Alberto Fróes Schettino** - Diretor  
**Chequer Hanna Bou-Habib** - Diretor  
**Guilherme de Alencar Amado** - Diretor  
**Luciano Costa Ferreira** - Diretor

**Ricardo Absi Siqueira**  
Gerente de Controladoria  
CRC - RJ 077138/O-2

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

MMX Mineração e Metálicos S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da MMX Mineração e Metálicos S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Ênfases

Conforme descrito na Nota explicativa nº 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da MMX Mineração e Metálicos S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Sem ressalvar a nossa conclusão, chamamos a atenção para a Nota explicativa nº 5 às demonstrações financeiras que descreve a operação de aquisição do Porto Sudeste registrada pela Companhia em maio de 2011 que foi objeto de uma consulta junto a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) visando corroborar o tratamento adotado, para a qual ainda não foi recebida resposta.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação complementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 20 de março de 2011



KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Ulysses M. Duarte Magalhães

Contador CRC 1RJ 092095/O-8